



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 33

Sessão Ordinária Novembro/Dezembro

1.º Reunião em 10/11/2023

Aos dez dias do mês de Novembro do ano dois mil e vinte três, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na Freguesia de Cacia, no Auditório da antiga sede da Junta de Freguesia (avenida Fernando Augusto de Oliveira), presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela Primeira Secretário, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, e Segunda Secretário Maria Cristina Macedo da Costa e Veiga, e com a presença dos vogais, Manuel José Prior Pedreira Neves, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Casimiro Simões Calafate, Maria Teresa Fernandes Pires, Joana Eduarda Mónica Maio do Bem Paixão, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Henrique da Rocha Vieira, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Miguel António Costa da Silva, Arlindo José Vieira Tavares, Sara Alexandra Reis da Rocha, Joana de Oliveira Teixeira, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Maria João Matos, Eneide Manuel Soares Silva Ferreira, Sílvia Fernandes Ribau, Carlos Gabriel Pires Morgado Bernardo, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Ana Maria Pinho Seiça Neves Ferreira, Pedro Machado Pires da Rosa, Sara Sandra Resende Tavares, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Pedro Filipe Oliveira Rodrigues, Marta Elisa dos Santos Dutra, Rui Miguel dos Santos Melo Faria, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e António Armando de Matos Nabais.

Faltou o deputado sucedâneo Manuel Simões Rodrigues.[001](#)

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara José Agostinho Ribau Esteves, o vice-Presidente Rogério Paulo dos Santos Carlos, e os Vereadores, Ana Cláudia Pinto Oliveira, João Filipe Andrade Machado, Teresa de Jesus Lourenço Dias Grancho, Luis Miguel Capão Filipe, Fernando Manuel Martins Nogueira, Rui Jorge Soares Carneiro, e Rosa Maria Monteiro Venâncio.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da sessão dos Vogais, Joana Filipa Ramos Lopes, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Carlos Francisco da Cunha Picado, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, e David Filipe Ramos Silva, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respetivamente, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Joana de Oliveira Teixeira, Maria João Matos, Eneide Manuel Soares Silva Ferreira, Sílvia Fernandes Ribau, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Manuel Simões Rodrigues, Rui Miguel Santos Melo Faria, e António Armando de Matos Nabais.

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Rogério António Gonçalves Cachide, Ivo Renato Teixeira Rodrigues, António Fernandes Mendes Couto, Beatriz Rodrigues ota de Carvalho, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, Eduardo Gonçalo Silva Antunes, Celme Cristina de Jesus Tavares, Virgínia Maria Melo Matos, António José de Jesus Monteiro, Júlia Margarida Ribeiro Correia, Ivo Alexandre Costa Alves Angélico, Isabel Alexandra da Conceição Marques, Jerónimo dos Santos Dias, Ana Cristina Valente António Manuel Santos Salavessa, Joana Catarina da Silva Vaz Serra Lima, e Nuno Filipe Moreira Teixeira, pediram escusa.

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida na subunidade de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, dando nota da mais importante e informando os senhores deputados que a desejarem consultar, a mesma se encontra disponível nos Serviços para consulta.⁰⁰³

Prosseguindo, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as atas das sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os vogais da Assembleia.

De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes:

Acta n.º 29 – Sessão Ordinária de Setembro – 1.ª reunião realizada em 19-09-2023: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁴

Não votaram dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Joana Filipe Ramos Lopes, Ana Maria Pinho Seiça Neves Ferreira, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Marta Elisa dos Santos Dutra, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva, e Henrique da Rocha Vieira.

Acta n.º 30 – Sessão Ordinária de Setembro – 2.ª reunião realizada em 27-09-2023: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁵

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Pedro Machado Pires da Rosa, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva, Firmino Marques Ferreira, Henrique da Rocha Vieira, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando tavares Marques, Miguel António Costa da Silva e Sara Alexandra Reis da Rocha.

Acta n.º 31 – Sessão Extraordinária em Outubro – Sessão realizada em 18-10-2023: Na seguinte ata n.º 31, o Presidente da Mesa informou que no seu ponto 1 da Ordem-do-dia, o ponto foi agendado com um erro de denominação, pois a designação correta é efetivamente «Apreciação e votação das Medidas Preventivas no âmbito da elaboração do Plano de Pormenor do Cais do Paraíso». Assim, acautelou, nos termos do artigo 174.º do código procedimento administrativo, para que a indicação certa que deve prevalecer é: **“Apreciação e votação das Medidas Preventivas no âmbito da elaboração do Plano de Pormenor do Cais do Paraíso”**.

Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁶

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Pedro Machado Pires da Rosa, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva.

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” enviada aos deputados municipais para esta Sessão Ordinária de Novembro/Dezembro, cujos pontos se transcrevem:

(As intervenções, nos termos regimentais, têm como suporte gravação áudio.)

Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 12SET23 a 06NOV23;

Ponto 2 – Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, Mapa de Pessoal e Mapa Anual Global Consolidado de Recrutamentos Autorizados 2024;

Ponto 3 - Apreciação e votação do Imposto Municipal sobre Imóveis para 2024;

Ponto 4 - Apreciação e votação da Derrama para 2024;

Ponto 5 - Apreciação e votação da Participação Variável no IRS para 2024;

Ponto 6 - Apreciação e votação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem 2024;

Ponto 7 – Apreciação e votação da Atualização de Taxas 2024 do Regulamento Municipal de Taxas e Outras Receitas;

Ponto 8 – Apreciação e votação da Atualização de Taxas 2024 do Regulamento Urbanístico do Município de Aveiro;

Ponto 9 – Eleição de dois representantes da Assembleia Municipal para integrarem a Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL), sendo que um deverá ser Presidente de Junta de Freguesia.

De seguida o Presidente da Mesa, deu a palavra ao Presidente de Junta de Cacia, Nelson Alexandre Dias dos Santos.

Presidente de Junta:⁰⁰⁸

“Então muito boa noite. Têm aí, não são biscoitos, é bolo de Cacia. É bom assim mesmo e acho que não há problema. Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, na sua pessoa cumprimento todos os senhores deputados. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e seu executivo, distinto público. Antes de mais, sejam bem-vindos à freguesia de Cacia. Desde os tempos distantes que este lugar é uma porta de entrada e desenvolvimento para a região. Os historiadores dizem que o povo Celta e Romano usavam o rio Vouga que um canal navegável para a atividade económica. Dos vestígios que temos conhecimento, existiu neste lugar uma torre, um povoado e uma fábrica romana de reciclagem de vidro.

Passados milhares de anos, Cacia continua como porta de entrada para o município de Aveiro e um detém um fortíssimo polo industrial que capta cada vez mais investimento e pessoas.

No próximo dia 15, teremos o lançamento de uma primeira pedra para mais investimento de 150 milhões de euros, desta vez da empresa Bosch. Cacia cresceu com as suas indústrias, tornando-se uma freguesia com que as pessoas de vários sítios de Portugal aqui cimentaram e criaram os seus filhos e agora netos. O desenvolvimento desta freguesia muito deve ao seu fator industrial. Temos uma comunidade que sempre viveu bem com este fator, sempre lutando por melhores condições, nomeadamente a nível poluição e de infraestruturas.

Nos últimos anos, deixamos de ser conhecidos pelo mau cheiro para passar a ser conhecidos pelo dinamismo e emprego das maiores multinacionais do país. Cacia preserva a sua história, detém o jornal mais antigo de Aveiro, 4 museus, casas de arte nova, artefactos romanos, casas senhoriais e muito mais. Mas não esquece a sua origem virada para o rio Vouga, para a Ria de Aveiro e para a agricultura. Por esses fatores e muito mais. Temos uma comunidade ímpar, que luta por tudo, que luta pela colocação e retirada de árvores, pelo estado dos passeios, o estado das estradas, da sinalética, reivindicam a falta de obras. Das obras durante a sua duração e das obras quando acabadas. Somos também pioneiros em muitas coisas, somos Eco-freguesia, temos o bolo de Cacia, festas da vila, marchas populares, campos de férias sénior e juvenil, 15 associações de todo o tipo, temos o hóquei, futebol, boccia, universidade sénior, forte cartaz cultural e desportivo, mercado semanal, rota turísticas, entre muitas coisas mais.

Ultimamente, desde que este executivo camarário e que o Senhor Presidente Ribau Esteves está na gestão da Câmara Municipal de Aveiro, em Cacia evidenciou-se uma profunda transformação. Deixámos de ser uma freguesia que ainda vivia a meados do século 20 para rapidamente nos transformar numa freguesia moderna do século 21. Os investimentos feitos nas escolas, na rede viária, nos equipamentos sociais, estão a transformar esta sociedade, mostrando que, finalmente, também nós somos aveirenses. Cada vez mais captamos famílias e jovens.

Sobre o futuro todos sabem os investimentos e os novos arruamentos que irão nascer e os equipamentos sociais a ser reabilitados, tornando esta freguesia cada vez mais capaz de corresponder às necessidades da comunidade.

No momento, temos o maior investimento de sempre no Baixo Vouga. Investimento privado no topo e a continuidade do investimento público por parte da Câmara Municipal de Aveiro. Cacia está melhor e vai continuar a melhorar.

Das nossas dificuldades, sendo a principal as portagens da A25 e A27 entre Angeja/Estádio. Nada temos contra as pessoas que fazem turismo ou passem esporadicamente pelos pórticos suportem a taxa, sendo que estamos a lutar para quem passe nos pórticos para ir trabalhar, estejam isentos de custos. Esta solução que apresentámos recentemente aos senhores deputados do Parlamento Português iria provocar um alívio do trânsito na Avenida Europa, no seio de Cacia e na Quinta do Loureiro. Alertamos também que, após o forte investimento que a CIRA está a promover no Baixo Vouga é vital que exista uma entidade para gerir as águas do Rio Vouga. Este breve resumo desta comunidade, lutadora, dinamizadora e trabalhadora, com história e com futuro, de que muito me orgulho como Caciense e aveirense, sabendo sempre que nesta freguesia nunca existem 2 dias iguais. Um bem-haja a todos.”

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra⁰⁰⁹ à munícipe inscrita para intervir neste período regimental de intervenção do público.

Munícipe Ana Rita Aidos:⁰¹⁰

“Boa noite. O meu nome é Ana Rita Aidos, moro na Quinta do Loureiro e venho falar sobre a alteração no sentido de trânsito na Quinta do Loureiro, nomeadamente na Rua Principal. Eu fui a uma reunião pública com alguns moradores da Quinta do Loureiro, reunião pública de Abril e fui dar conhecimento das consequências negativas e das dificuldades que iríamos ter. O Senhor Presidente prometeu-nos que seria uma fase experimental – até aí tudo muito bem porque há opções técnicas que só são vistas quando estão no terreno.

A questão é que não foi de todo a melhor solução na Rua Principal e as consequências estão à vista de toda a gente que por lá passa. Nós gostaríamos de saber se tem resposta para o nosso abaixo-assinado entregue no dia 13 de março. E aos mails que enviamos em Junho, Julho, Agosto, Setembro e que até agora não tivemos resposta.

Todos os mails foram acompanhados de fotografias onde consta que os autocarros têm bastantes dificuldades em passar em certas zonas da rua, onde algumas vezes são auxiliados pela população. A GNR nem sempre está disponível com patrulhas para ir solucionar os problemas.

Também os tratores agrícolas e as alfaias legais que circulam nessas mesmas vias, principalmente na rua Dr. Manuel de Arriaga, que é a rua principal, têm bastantes dificuldades, sendo que andámos para trás literalmente de porta em porta para que as pessoas retirassem os veículos para que conseguíssemos passar, porque algum estacionamento abusivo na rua de um só sentido, fazem-no na esquerda e na direita e é impossível o trânsito andar aos esses.

Quanto ao facto da GNR intervir já fomos a várias assembleias de freguesia e foi-nos lá aconselhado recorrer à GNR. O Senhor Presidente da Junta foi com a GNR a casa de alguns moradores, nomeadamente à nossa, onde constatou e disse à GNR que não era possível passar na rua com certas alfaias agrícolas legais. As mesmas são precisas e temos de passar de alguma forma.

Diante da GNR também foi falado com a engenheira quando da pintura de algumas vias de trânsito, chamamos um dos engenheiros que andou no local, para constatar que efetivamente não conseguíamos passar, mostramos-lhe o problema e ele disse que iria falar internamente. Não sei se o fez se não, o que é certo é que continua o problema na mesma.

Falando também na questão do engenheiro, não sei se sabe, na passada terça-feira foi posto um beiral abaixo pela décima primeira vez, na casa centenária na rua da liberdade, que é conhecida na Câmara Municipal por “casa do beiral partido”.

Quando o engenheiro esteve nas pinturas das ruas, a dona proprietária da casa foi tentar mostrar o problema e mostrar o porquê do beiral estar sempre a ser partido. O engenheiro disse que a única solução seria mesmo colocarem um passeio para proteger e resguardar a casa. Estamos à espera que isso seja feito.

Como não vimos aqui só apontar defeitos, nós vimos também perguntar se seria possível recolocar, já que estamos numa fase experimental, se era possível recolocar os dois sentidos na rua principal, não só para fluir o trânsito, mas também os transportes públicos e ajudar as pessoas nas horas de maior trânsito com as máquinas agrícolas. Obrigado.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰¹¹

“Muito obrigado. Boa noite a todos. Senhor Presidente, caros munícipes, muito obrigado em estarmos aqui juntos. De forma sumária porque a Ana Rita, já estamos fartos de nos ouvir uns aos outros. Já sabemos tudo o que dizemos e pensamos, nada de novo.

Nós estamos numa operação de transição. Fazemos um balanço muito positivo das alterações que implementámos. Temos já um relatório sobre medidas suplementares. E basicamente as medidas suplementares têm a ver com um ou outro troço em que sistematicamente há velocidade excessiva e uma ou outra zona em que sistematicamente há como a Ana ainda agora acabou de dizer estacionamento ilegal.

Portanto são estas as questões principais que nós temos que hoje. De resto o balanço, repito, que fazemos das alterações são muito positivas. Aliás, quem viveu as alterações que fizemos em Santa Joana, na Quinta do Gato, e quem viveu estas, é a diferença entre o inferno na Quinta do Gato e o céu na Quinta do Loureiro. Porque de facto a mudança de hábitos é sempre difícil. Portanto deixar esta nota com clareza.

Portanto estamos agora em discussão interna para tomarmos decisões complementares. São medidas ligeiras para resolver estas duas questões que estão equacionadas. E não voltar a repor os dois sentidos de trânsito. Isso não está porque o balanço a esse nível é objetivamente positivo. Portanto não vamos obviamente tornar negativo aquilo que no âmbito das mudanças é positivo.

Uma outra coisa que queria aproveitar para dizer é já falámos isto quando a Ana esteve na reunião de Câmara, nós estamos numa fase de desenvolvimento do projeto de requalificação da rua da Paz e da rua do Correguinho do Meio. Embora, usei a palavra correta para a rua da Paz, qualificação. Usei a palavra incorreta para o Correguinho do Meio, porque não é uma rua, é um caminho de baixa categoria com um bocado de alcatrão em cima. Portanto a lógica é transformar a rua do Correguinho do Meio numa via de servidão industrial com qualidade, que nos permita retirar mais tráfego pesado da Avenida Europa, porque há uma parte importante de empresas e algumas delas altamente produtoras de tráfego que só podem aceder pela Avenida Europa e com a obra que iremos fazer passarão a usar o Correguinho do Meio. E na ponta nascente e também na Rua da Paz, onde termina a zona industrial e começa a zona habitacional, vamos fazer uma via que liga as duas. Isto para quê? Obviamente para quando concretizada, se passe a proibir em absoluto a circulação de tráfego pesado dentro da Quinta do Loureiro. Esta é a operação que está em curso. Obviamente que todos nós gostávamos que isto acontecesse do dia para a noite e de repente tudo acontecesse, mas as coisas não são assim como é evidente. Portanto há um processo de desenvolvimento de projeto e de algumas obras. Ainda agora o Presidente Nelson falou de algumas delas. Tem havido um investimento brutal e vai continuar a haver. Mas é neste somatório de operações que a Quinta do Loureiro terá um tráfego urbano mais restrito no que respeita aos usos residenciais e que o beiral da nossa famosíssima casa deixará de ser partido.

Portanto este um quadro muito concreto e muito objetivo em que estamos a trabalhar com muita determinação. Os projetos estão a correr bem, aliás ainda esta semana uma das minhas reuniões foi exatamente com o chefe de gabinete sobre esses projetos, portanto está tudo a correr muito bem para que nós possamos terminar o projeto rapidamente e passarmos à fase seguinte que é lançar concurso e arranjar empreiteiro e começar a executar estas obras. Muito obrigado.”

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Prosseguindo o Presidente da Mesa deu início⁰¹⁴ ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

Membros da Assembleia

Vogal António Nabais (PCP)⁰¹³

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰¹⁵

“Boa noite Senhores Presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, Senhores vereadores, deputados municipais e restantes presidentes de juntas de freguesia, restante público presente. Eu hoje vim de gravata verde porque, finalmente, renasce a esperança de novo neste país. Nós tínhamos inicialmente preparado um texto diferente para trazer hoje no período Antes da Ordem Dia, mas as sucessões dos acontecimentos políticos destes últimos dias fizeram-nos mudar os planos.

Começamos por felicitar os aveirenses pela grande demonstração de cidadania, pela grande demonstração de força e espírito democrático que realizaram em Aveiro no passado domingo dia 5 de Novembro. Falamos da manifestação e do grande buzirão contra o aumento do Imposto Único de Circulação. Os aveirenses demonstraram claramente que estão atentos ao que se passa no país. Tratou-se de uma manifestação apartidária na qual nós não tivemos qualquer responsabilidade, mas que obviamente aplaudimos. Houve gente do nosso Partido nessa manifestação, mas por respeito aos organizadores, obviamente inibiram-se de exibir qualquer símbolo partidário.

Nós, Partido Chega, tínhamos organizado uma manifestação semelhante em Lisboa no dia anterior, no dia 4 de Novembro. Dadas as circunstâncias excepcionais que o país atravessa, nomeadamente demissão do Primeiro-ministro António Costa, eu espero que o Senhor Presidente da Assembleia me deixe fazer algumas considerações gerais sobre o estado do país...”

Presidente da Mesa:

“Senhor deputado, a caixa de Pandora quase já foi aberta. Já foi aberta ao senhor deputado do Partido Comunista, que fez um exercício, que considero até muito permitam-me esta referência, em que conseguiu, de facto, contextualizar a problemática nacional nas suas interações e possíveis consequências locais. Portanto, eu penso que isso é sempre possível fazer, compete ao talento dos Senhores deputados também o fazerem. O que o regimento diz é que devemos concentrar-nos naquilo que nos afeta localmente. Mas avance Senhor deputado, acima de tudo a liberdade de expressão.”

Vogal Gabriel Bernardo (CH):

“Portanto, com a demissão do António Costa, o Partido Socialista coloca pela terceira vez Portugal numa situação pantanosa. Entretanto, jornalistas e comentadores avençados do regime, já começaram a alertar para o perigo do crescimento do Partido Chega! Pasmese, por mais que os socialistas se façam golpadas como fizeram em 2015 e por maiores que sejam as teias de corrupção em que estejam envolvidos, a grande ameaça para a democracia continua a ser o Partido Chega!?”

Os mesmos jornalistas e comentadores também já começaram a operação de branqueamento de António Costa. A teoria é que ele, apesar de se ter feito rodear de gente nada recomendável, não sabia de nada e não viu nada. Tal como quando foi número 2 de José Sócrates.

Portanto, a teoria é que ele apenas foi implicado por ser referido em conversas de terceiros e que muito em breve será ilibado e quem sabe beatificado.

Mas relativamente à nossa opinião sobre o PS basta lembrar o nosso discurso do 25 de Abril. Está lá tudo dito por isso não nos alongaremos mais.

Portanto iremos ter eleições legislativas em Março. O PSD esqueça o apelo ao voto útil porque garantidamente, no eleitorado do Chega esse engodo não vai ter qualquer êxito. Há entre o Chega, o PSD e a Iniciativa Liberal, se for necessário, uma base mínima de consonância ideológica que lhes permitirá oferecer uma clara alternativa ao socialismo, esvaziando o polvo que está montado.

No entanto, e apesar de ser muito improvável que o PSD e a IL consigam uma maioria parlamentar, Luís Montenegro, tal e qual um adolescente imberbe, já banuiu o Chega de qualquer entendimento pós-eleitoral. Portanto, ele está convencido que entala o Chega, colocando em André Ventura o ónus de viabilizar ou não um Governo de direita. Mas convém que Montenegro não se esqueça, que com Pedro Nuno Santos, uma reedição da geringonça de esquerda é bem possível e com a fantochada das linhas vermelhas o PSD e a Iniciativa Liberal permitirão ao PS manter-se no poder juntamente com a extrema-esquerda. Isso será um crime de lesa pátria. Tenho dito. Muito obrigado.”

Vogal Marta Dutra (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[016](#)

“Boa noite Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e também quem nos possa estar a acompanhar lá em casa. A minha intervenção é bem local. Considerei que o que se passa atualmente no Governo da nação não teria lugar hoje na minha intervenção.

Em fevereiro deste ano o PAN trouxe a esta Assembleia uma proposta para a construção de um parque de matilhas para alojar os cães que se encontram nas ruas do concelho, nomeadamente em São Jacinto e em Eixo. A proposta foi rejeitada e ouvimos na altura que em Aveiro não existem matilhas na rua. Continua a não ser verdade esta afirmação. Neste momento encontram-se duas ninhadas de cães na rua na zona de Eixo. Eram 15 cães bebés, já morreram 3. Foi contactada a veterinária municipal que não os recolheu. Continuam a ser os e as municipais a arcar com uma responsabilidade que é desta Câmara municipal. Sendo que a sua não recolha e esterilização aumentará o numero de animais presentes naquela matilha.

Questionamos o que pensa este executivo fazer para resolver esta situação uma vez que continuamos sem centro oficial de recolha de animais e sem parque de matilhas.

Uma segunda questão, apesar do PAN já ter trazido aqui ao longo dos anos para ampliação do programa CED (Captura, Esterilização e Devolução) nas colónias de gatos, que é obrigatório e está previsto na nossa legislação e todas estas propostas foram rejeitadas pela assembleia municipal, mas continua a ser implementado cabalmente em todo o concelho. Questionamos, até quando? Obrigado.”

Vogal Pedro Rodrigues (PAN)[017](#)

Vogal Rui Faria (BE)[018](#)

Vogal João Moniz (BE)[019](#)

Vogal Eneide Ferreira (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[020](#)

“Antes de mais quero cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e a restante Mesa. O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, vereadores e vereadoras, a todos os deputados e deputadas das bancadas, presidentes de junta de freguesia e todo o público presente e aquele que nos acompanha pelas redes sociais.

Portanto, nós estamos em Novembro e avizinha-se o aniversário dos 48 anos de uma data que consolidou o Portugal democrático, no qual vivemos atualmente e que marcou indistinguívelmente o fim da transição revolucionária em Portugal.

Foi a 25/11/1975 que se consolidou o movimento iniciado a 25/4/1974, rumo a uma democracia verdadeiramente livre e pluralista, demonstrando a vontade e a maturidade do povo português.

No entanto, a liberdade não significa fazer tudo o que se se quer e bem lhe apetece, pois deve existir em primeira instância, o respeito e o dever de lutar pelo bem de todos. Infelizmente, mais uma vez, estamos a viver uma crise política com base em corrupção, interesses próprios que prejudicam severamente o país e os portugueses, tanto internamente como para o exterior. Enquanto políticos viverem do país, em vez de criarem condições para que os portugueses vivam no seu país, estamos muito mal e em nada estão a respeitar o 25 de Novembro. Tenho dito.”

Vogal Pires da Rosa (PS)⁰²¹

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)⁰²²

Presidente da Mesa⁰²³

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁴

“Excelentíssimo Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Cacia, caro amigo Nelson Santos. Em nome do PSD, desejava na sua pessoa agradecer todos os Cacienses a recessão e estadia nesta sua, nossa, freguesia de Cacia do concelho de Aveiro. Muito obrigado. Senhor Presidente da Mesa. Senhor Presidente do Executivo, nas suas pessoas, cumprimentar todos os presentes e os cidadãos que nos assistem online.

Neste ponto do PAOD, em nome da bancada PSD, queria debruçar-me e explora-lo politicamente, por politicamente nos anda a desagradar. Politicamente anda-nos a desagradar e muito a insistência que alguma oposição, tanto nesta Assembleia, como nas reuniões de Câmara faz. O Partido Socialista, tem insistentemente recorrido a crítica de que estamos no espaço municipal, em que só devíamos tratar assuntos da esfera municipal e não opinarmos ou chamarmos para aqui assuntos que dizem respeito à governação da nação. Caindo no ridículo, na última reunião de Câmara, o senhor vereador do Partido Socialista, Rui Carneiro, numa intervenção vazia, sem nenhum conteúdo, ter desafiado o Senhor Presidente da Câmara a concorrer à liderança do PSD nas indiretas ou não diretas, para depois disputar as eleições legislativas contra Partido Socialista e o António Costa! Ridículo.

Para nós PSD foi o cúmulo do ridículo. Não aceitamos este menorizar de Aveiro e dos aveirenses. Nós no PSD e na aliança com Aveiro, lutámos, lutamos e lutaremos, em dois palcos distintos. Aqui em Aveiro e na Região procuramos os melhores projetos, as melhores obras e as melhores realizações para bem de Aveiro e dos Aveirenses. Fora de Aveiro e da Região, continuaremos a lutar e a ir à luta pelas melhores opções, para forçar melhores opções do Governo da nação, seja ele de que Partido for. Para nós, em primeiro está Aveiro e os Aveirenses.

Foi assim no passado e lembro, aquela Moção de pesar pelo esquecimento que o Partido Socialista enquanto Governo tinha para com Aveiro e contou com voto contra do PS.

Nessa Moção de Contestação, tristeza e pesar, pelo passivo para com Aveiro do Governo Socialista, constava a expansão do Centro Hospitalar, construção da Unidade de Saúde de Nossa Senhora de Fátima, requalificação do Conservatório, da EB2/3 de São Bernardo. E vamos continuar a lutar pelo edifício do Tribunal de Aveiro, pela requalificação da N235 e N327, da requalificação capaz e total do Bairro do Griné, pela requalificação da linha do Vouguinha, e mais grave ainda, quase criminoso, o que Governo Socialista tem feito aos

Aveirenses pela não cedência dos terrenos da Lota e da baía de São Jacinto, e o fim das portagens entre Angeja e Quintãs (A25/A17) a fim da criação da circular externa de Aveiro. Esta é a nossa luta com o Governo. Esta é a luta que vamos continuar a seguir. Esta é a luta que tem dado alguns resultados. Esta é a luta que vamos continuar a manter, quer o PS goste ou não.

Nós não governamos para o Partido Socialista, governamos para os Aveirenses. Por isso estamos neste fórum para falar, discutir e apreciar, a ação do executivo camarário, mas também para falar, discutir e apelar àquilo que o Governo faz ou não faz, para Aveiro e para os Aveirenses.

Vamos continuar a fazer e a instigar o Senhor Presidente da Câmara para aqui na Região, na ANMP, no Comité das Regiões, e nas interações com o Governo, seja ele qual for, lute, bata-o-pé e grite se for preciso por Aveiro e pelos aveirenses. Pois mais que um dever é uma obrigação para quem, em nós confiou, para governarmos bem, para um melhor Aveiro para a os aveirenses e para quem nos visita.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[026](#)

“Muito obrigado. Muito obrigado a todos. Eu em 1º lugar, queria deixar uma saudação ao Presidente Nelson Santos e agradecer a sua intervenção e do sumário que fez daquilo que já fizemos nestes 10 anos e algumas notas sobre aquilo que vamos fazer nos próximos 2 anos.

Estamos na área do nosso município com o mais alto investimento público, somando o investimento da Câmara e da CIRA neste mandato autárquico. Mas muito mais alto do que qualquer uma outra parte do nosso município em razão das operações que já se vêm no Rio Novo do Príncipe e daquelas que ainda não se veem no Baixo Vouga Lagunar e que estão em fase de procedimento de concurso público umas outras em fase de Visto no Tribunal de Contas. Continuamos na luta e a trabalhar para conseguirmos. Fique o Casimiro Calafate tranquilo que cá vamos continuar a estar com toda a competência e capacidade de trabalhar, para que tudo continue a acontecer, embora, esperemos, que como mais força ou melhor, com menos forças anti, para que as coisas possam acontecer de forma mais rápida em termos temporais.

Em seguida agradecer o bolo de Sarrazola que eu já provei e está excelente. E agradecer àqueles que trouxeram à modernidade o bolo de Cacia e agradecer às pasteleiras modernas, aquilo que sabem honrar das pasteleiras antigas, pela qualidade do bolo que eu já pude testemunhar. Foi um belo jantar e espero tirar proveito do resto, agora na minha ceia mais logo. Portanto muito obrigado ao Nelson por esta bela prenda.

Gostaria também de informar em complemento à nota do Nelson, enfim, é uma noticia que é de há poucas horas, a tal cerimónia da Bosch do dia 15 com a presença do Primeiro-ministro foi adiada por motivos óbvios, relacionados com a sua demissão e da situação política em que o país vive.

E queria explicar a minha gravata. É que agora há gente que imita, que me emita a mim, eu que trouxe para a vida política portuguesa as gravatas emblemáticas. E quero chamar a atenção, porque nem tudo o que é verde é bom! Portanto é preciso cuidado e muito mais cuidado na esperança nos radicalismos de direita. Porque são um bocadinho menos maus, mas muito maus, do que radicalismos de esquerda.

E há muito pouco tempo Portugal sofreu muito por o Partido Socialista ter levado radicais de esquerda do PCP e do Bloco de Esquerda para a esfera do Governo. E era o Deus-me-livre se o Partido Democrata levasse para a esfera do Governo os radicalismos de direita. É por isso que eu escolhi uma gravata rosa/alaranjada. E porquê? Precisamente para saudar e estimular a transição na liderança do Governo do país, das cores rosáceas para as cores laranja, Rosa. E, portanto, é esse estímulo à transição que me inspira hoje a escolher

esta minha gravata. Que uns acham que é cor-de-rosa e outros acham que é laranja. Achem o que quiserem. O que é importante é que estimulemos com oportunidade que o Partido está a dar ao país, num mau momento, num péssimo momento da nossa democracia, num gravíssimo momento que demonstra a falta de saúde da nossa democracia e a debilidade em que estava o nosso Primeiro-ministro e que cria uma crise dramática que o país não precisava. Mas já que ela está criada o Presidente da República decidiu bem, como decidi, vamos lá arranjar uma força nova, uma cor nova para liderar o país. Mas cuidado com o verde.

Às vezes alguns dizem, aí o Bloco Central é muito mau. Bloco Central em Portugal, não o Bloco Central de interesses, esse é sempre mau. E gente má na política, que anda aqui para se governar, existe nos partidos todos.

É evidente que sempre se governam mais quem está mais tempo no Governo. Houve um rapaz do Bloco de Esquerda se governou imenso, com uns milhões, porque esteve a governar na Câmara Municipal de Lisboa. Portanto estar no poder é mais propício à corrupção do que estar na oposição. O importante é cada 1 de nós fixe o seu quadro de valores, para estar do lado certo de vida e viver com aquilo a que tem direito do rendimento do seu trabalho e não andar a pôr a mão na massa alheia.

Portanto é essa atitude de seriedade, competência, que nós devemos estimular e, portanto, o Bloco Central de interesses é um conjunto de rapazes que se governam há muitos anos nessa relação de gestão com o poder. Porque Partido Socialista e Partido Social Democrata coligados no Governo é uma coisa que tem quase 40 anos — e foi Primeiro-ministro desse Governo o doutor Mário Soares, e Vice-Primeiro Ministro Mota Pinto.

E, portanto, não vale a pena dizer que há mal no país porque o PSD e o PS governaram coligados um dia. Isso não é verdade até porque o Governo foi muito curto, teve só dois anos e meio e, portanto, não vale a pena andarmos com fetiches.

Não pode mais é o Partido Socialista levar o Bloco de Esquerda e o PCP para o Governo. Ou o PSD levar o Chega para o Governo. Isso é que não pode acontecer.

E, portanto, viva a pátria, lutemos pela pátria, exijamos no quadro parlamentar que sairá da eleição do dia 10 de Março de 2024, um Governo forte, capaz, competente e que consiga, por ser forte, capaz e competente, fazer emagrecer os extremismos radicais da extrema direita e da extrema esquerda.

Gostava também de deixar uma nota ao António Nabais sobre esta questão do acréscimo do IUC. Nós não temos um valor. Na ANMP estimámos um valor de 40 milhões que esse acréscimo renderá no ano 2024, se aprovado. E o protesto da ANMP é que esses 40 milhões vão para o Governo e sendo um imposto municipal a ANMP protestou. Não conseguimos ter uma estimativa por município de forma obviamente séria, não conseguimos transportar uma parte disso com um cálculo minimamente rigoroso para qualquer um dos municípios portugueses.

Excecionando pelo facto de estarmos numa reunião em Cacia, quero deixar aqui uma ou outra resposta, deixando todas as outras para o período do ponto primeiro da ordem de trabalhos, mas uma ou outra questão pela pertinência.

Primeiro uma nota que trouxe o Pedro Rodrigues da inundação da antiga lota e da urbanização. Nós temos que usar como exemplo aquilo que aconteceu e que acontece regularmente naquela área. Embora naquele dia aconteceu de uma forma extraordinária porque choveu bastante e tínhamos uma maré alta, picada com vento Sul forte e, portanto, isso levou uma massa de água para cima daqueles terrenos mais do que é normal.

Portanto isso levou uma massa de água para cima daqueles terrenos mais do que é normal. Nós o que queremos é ter aquela zona, ocupá-la, e a esmagadora maioria daquela área é para ocupara com espaços públicos, verdes, pedonais, etc. É essa a nossa aposta.

Aqueles que procuram vender uma ideia de que a gente vai encher aquilo de prédios não é verdade. Isso era uma opção do Partido Socialista no Plano de Urbanização do Polis é que enchia aquilo de prédios. Negativo, essa não é a nossa opção.

Mas deixar-lhe conta que nós temos que proteger os nossos territórios e este é um território que nós queremos proteger. É fácil demais ver que a diferença entre obra que fizemos no Cais do Sal que naquele dia não havia uma gota de água. Obviamente havia da chuva, mas da maré da Ria nada porque quando fizemos a obra elevámos a cota. E aquilo que temos que fazer do lado da lota é elevar a cota do muro, porque na altura quando fez a obra, enfim, não vou criticar, porque os tempos eram os tempos, mas deixou-se o muro a uma cota excessivamente baixa em relação àquilo que é a relação com as marés. E, portanto, além das obras de urbanização que além do mais já têm uma estimativa, já explicámos ao Governo e protestámos mais uma vez pela inércia do Governo não decidir, não entregar aqueles temos a Câmara, que é preciso uma obra complementar e básica para podermos ter lá espaço público. Temos que elevar a cota daquele muro para evitarmos fotografias como aquela que que tirámos.

A outra nota é explicar ao Pedro que empréstimo bancário para investimento e situação difícil financeira da Câmara não tem nada a ver. O Presidente Alberto Souto e o Partido Socialista estouraram com esta Câmara, não foi por terem ido ao banco buscar dinheiro para investimento! Foram e fizeram muito bem. O problema deles é que as faturas do dia-a-dia do jornal, do restaurante, do empreiteiro, do projetista, não pagavam.

Portanto é bom que não digamos asneiras, porque a desgraça desta Câmara e que nós já resolvemos, não teve a ver com a contratação de empréstimos bancários para investimento. Teve a ver com uma gestão financeira completamente disparatada, de gastar dinheiro e não pagar a ninguém. Portanto, cuidadinho, porque já se procura aqui alguns criar ambiências negativas, porque vamos ao banco ficado e para investimento.

Vamos e fazemos muito bem ir porque é um ato de boa gestão. Aquilo que aconteceu é uma outra coisa. Nós depois vamos trazer cá os números, para toda a gente saber os números corretos quando trouxermos a proposta à Assembleia Municipal dessa contratação do empréstimo.

Ao Rui Faria dizer, o Rui está a queixar-se por ter uma obra a céu aberto, pois não é possível fazer obras requalificação urbana sem serem a céu aberto, está a ver. Agora íamos por ali um telhado era uma grande chatice. É uma obra sempre difícil, estas obras são muito difíceis. E com todo o respeito, eu sempre tenho muito respeito pelos problemas dos nossos empreiteiros, o nosso empreiteiro está numa fase muito difícil. Se vocês estivessem atentos, se o Rui estivesse atento ao que se passa no mundo e no país, sabia que este empreiteiro está numa fase muito difícil. E, portanto, não digo mais, porque respeito muito as dificuldades dos outros, no caso chama-se Paviageméis, esperemos que consiga resolver os seus problemas, retomar a obra com qualidade, com velocidade, para acabarmos bem. É um bom empreiteiro, faz bem, mas estamos a sofrer nesta fase, nesta obra, ele acaba de ganhar uma outra obra dum concurso nosso, estamos a sofrer a sua fase muito difícil, mas estamos a ajudar o mais que a gente pode dentro daquilo que podemos. Há muita parte que eles precisam de ajuda, mas não podemos fazer para que tudo se resolva. Mas estamos ali a fazer uma excelente obra. As obras criam sempre constrangimentos e dificuldades, mas fique o Rui com certeza absoluta de que vamos ter ali uma excelente obra e uma área urbana com a devida qualidade, como nunca teve.

Uma nota ao Pires da Rosa. A Ponte de Pau não está ainda com a sinalização definitiva nem as próprias lombas definitivas. Aquelas lombas vão sair e vamos pôr lombas almofadas, aliás até já pedi ao meu chefe de gabinete para ver se há azuis, porque elas são vermelhas as que vamos pôr, iguais àquelas que temos na Rua de São Bernardo.

E o exercício que falou que referenciou, vai continuar a ser possível. Quem vem do Fórum vai continuar após atravessar a passadeira, pode entrar para o túnel. Portanto, estamos com a sinalização ainda provisória, a definitiva irá ficar assim.

Explicarei no Plano, no ponto 2, tudo com rigor e no espaço correto, que é no debate do Plano e Orçamento, a questão do Eixo rodoviário Aveiro/Águeda. Falar à pressa disso, dá um ar errado daquilo que quer dizer o valor inicial e daquilo que se quer dizer o valor atual.

Portanto falarei com rigor e com condições sobre essa matéria, para que tudo fique bem percebido. Não vou dizer umas coisas à pressa para depois um jornalista qualquer tratar isso à papo-seco.

Uma nota final para aquilo que foi a intervenção do Casimiro Calafate, para agradecer as referências, para dar nota de que estamos numa luta pesada para conseguir condições para que, digamos, um dia ser capazes de licenciar e construir o Posto Náutico, por ampliação e qualificação do Posto Náutico da Coletividade Popular de Cacia. O que é que é preciso? É preciso a obra completa da margem esquerda do Rio Novo do Príncipe. A obra da margem esquerda está adjudicada, mas temos o problema de transição de financiamento de um fundo chamado POSEUR para um fundo novo chamado Centro 20/30. Estamos com um problema de tramitação administrativa para podermos ter o visto do Tribunal de Contas para que o nosso empreiteiro que ganhou o concurso possa iniciar a obra. Além do mais são 2 obras lideradas pela CIRA que tem este problema. Estamos a trabalhar com o Governo, esperemos que se aguentem pelo menos para resolver alguns dos problemas e este é um deles, para podemos andar para a frente. Não vale a pena termos ilusões, os dirigentes do CPC sabem bem disso e a nossa Associação de Canoagem, não vale a pena ter ilusões. Se não qualificarmos a margem esquerda do Rio Novo, nunca teremos licença ambiental para ampliar e qualificar aquele Posto Náutico.

É minha profunda convicção que o vamos conseguir, que vamos iniciar a obra, e iniciada a obra então, não é preciso que ela acabe, é preciso apenas que ela comece, podemos então ter espaço para licenciar essa operação que estamos a trabalhar com CPC o desenvolvimento do seu projeto e, obviamente, à volta disso, as questões dos jacintos, das margens, e esperando também que venhamos a ter uma Agência Portuguesa do Ambiente com a devida qualidade. Como dizia o Manuel Prior, lutámos muito por estas coisas todas com o atual Governo, vamos continuar, enfim, com o Governo que Portugal ainda tem, como é evidente, com todo o respeito institucional e assim continuaremos a fazer com o próximo Governo. Obrigado.”

Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 12SET23 a 06NOV23.

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara⁰²⁷ para apresentação do documento sobre a Atividade Municipal.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰²⁸

“Muito obrigado. De forma breve, referir os seis primeiros pontos do documento que enviámos à Assembleia e o último ponto. Os três primeiros respeitam à Educação e porque, obviamente, este período a que respeita a exposição tem como um dos acontecimentos mais importantes, o início do novo ano letivo. O ano letivo 2023/2024. E, obviamente, a Educação é para nós, a nossa política prioritária e sendo política prioritária, e tendo nós este período de arranque do novo ano letivo, obviamente, damos sempre um espaço político de comunicação prioritária na área da Educação.

E, portanto, apresentámos, aprovámos, o nosso o nosso PAEMA, o nosso Plano de Ação Educativa do Município de Aveiro para este ano letivo, com tudo aquilo que são as várias ações, os vários investimentos de vária tipologia nos apoios sociais, nas obras, nos serviços educativos, na área da Cultura, do Ambiente, enfim, tudo aquilo são as múltiplas ações da Câmara que desenvolve ao longo do ano letivo, obviamente com os seus parceiros de que os parceiros principais são os nossos Agrupamentos de Escola.

Destacamos, obviamente, também mais duas obras que terminámos e que colocámos desde o início do ano letivo ao dispor e utilização da nossa comunidade educativa. Elas são ampliações e qualificações. A verdade é que muito pouco ficou da antiga escola em Azurva e da antiga escola jardim de infância do Bom Sucesso e, portanto, hoje Azurva e o Bom Sucesso, têm um jardim de infância e uma escola de primeiro ciclo, de grande qualidade.

Tivemos muito gosto em fazer essas obras, terminá-las e, obviamente, tê-las hoje ao serviço da nossa comunidade educativa ao longo deste ano letivo. E no arranque, na ponta inicial do ano 2024, teremos mais uma escola, essa nova de raiz, enfim, de longe será a melhor escola de todo o nosso município, com o jardim de infância, com primeiro ciclo, que é habitualmente uma escola construída de raiz e, portanto, podemos fazer aquilo que quisermos, pois existe uma pré-existência que sempre condiciona alguma coisa, como é evidente. É o Centro Escolar de Nossa Senhora de Fátima. Uma escola fantástica que é uma opção que está na sua reta final e que esperamos ter todas as condições para a poder entregar à utilização da comunidade educativa da União de Freguesias de Requeixo, Fátima e Nariz, na fase inicial do ano 2024.

Obviamente que, no que respeita a Cacia, foi primeiro a da Quinta do Loureiro, depois da Póvoa, deixou, enfim, esta operação bem qualificada no que respeita ao pré-escolar e ao primeiro ciclo. Estamos neste momento, na reta final, do projeto de reabilitação profunda do Jardim de Infância da Escola de Sarrazola. Não é a velhinha. A velhinha está a obra quase a terminar e voltará a ser entregue, embora desta vez com um protocolo de gestão devidamente cuidado, ao nosso Agrupamento de Escuteiros.

Portanto é nesta dimensão que vamos continuar a trabalhar, com todo o afinco, e com uma intensidade de investimento muito, muito forte.

Obviamente, uma nota para o nosso Salicórnica, o nosso ferryboat elétrico. Fizemos o batismo, convidámos a Dra. Helena Azevedo, gestora do POSEUR, que é o fundo comunitário que financia esta operação. Enfim, financia com pouco dinheiro, mas é o financiador que temos, obviamente a seguir a Câmara. São 9 milhões de euros de investimento total do navio e no sistema de carregamento. Temos um financiamento de 2,5 milhões e, portanto, convidámos a gestora do fundo que connosco trabalha há muitos anos, uma pessoa de grande qualidade, para ser a madrinha. Foi uma bela de festa para assinalar uma embarcação que vem para cá servir-nos a nós todos. Obviamente muito especialmente dirigida aos nossos concidadãos de São Jacinto, mas obviamente ao dispor de todos nós. E, além do mais, tem esse modo elétrico, esse contributo ambiental é muito bonita, embora, enfim, quando tirarem uma fotografia, ponham sempre a fotografia ao alto, porque ela tem riscas transversais azuis-e-brancas e se pusermos ao alto fica mais bonito. Em termos de aspeto, até parece o equipamento do nosso Estrela Azul.

Esperamos apenas que o mar se acalme para podemos fazer a viagem do navio para cá. O sistema de carregamento continua em obra e, obviamente, depois há todo o conjunto de testes da operação cá, no sítio próprio, e do sistema de carregamento para ver se está obviamente a funcionar em condições para podermos fazer a festa da inauguração e pôr o navio a fazer a sua atividade diária.

Assinalar também como obras de requalificação também, foi obra muito, muito chata e complicada, e incomodou durante muito tempo as duas das maiores escolas do nosso município, as Escolas José Estevão e a Mário Sacramento, que foi a obra da Avenida de 25

de Abril. Mas pronto, ainda não está completamente pronta, ainda faltam lá uns pormenores, mas grosso modo está pronta. E é uma boa marca de qualificação urbana, de qualidade urbana e de boa gestão de uma obra que foi muito, muito incomodadora. Incomodou muito os pais, os alunos, os professores, os residentes, obviamente. Mas temos de ter esta noção da vida, que o sacrifício é fundamental para termos sucesso. Aquela rapaziada que acha que a dormir e nas festas consegue ter sucesso na vida em regra dá-se mal. O sacrifício, o esforço, é fundamental para termos sucesso na vida, embora alguns mesmo com alguma idade ainda não descobriam que assim é.

A Bienal. A nossa Bienal. E convidar todos para visitarem até ao dia 28 de Janeiro do próximo ano. A Bienal de Cerâmica Artística que temos em Aveiro é uma das melhores do mundo e temos essa condição de a ter cá. É a 16ª edição. Um evento fantástico, os melhores ceramistas do mundo estão na nossa Bienal. Temos uma grande tradição cerâmica e, portanto, deixar essa nota e deixar também esse convite.

E o ponto último que gostava de destacar para terminar, é esta distinção que voltámos a ter, já tínhamos tido em 2019 e em 2020 e voltamos a ter em 2023, referenciado este ano pela Marktest, a distinção de sermos o melhor município do país.

Isto quer dizer o trabalho de todos nós, o trabalho das nossas empresas, os nossos cidadãos e alguns que ainda não perceberam isto é bom que percebam e que usufruam deste município fantástico que vamos continuar a trabalhar para ele continuar a ser fantástico. Nestes anos, no ano 21 e 22, quando não fomos número um fomos número 3. E ser número 3 entre 308 não é exatamente mal. Mas pronto é sempre melhor ser número 1. Esta é uma nota importante. Quer dizer que temos trabalhado, nós todos, câmara, juntas, agentes públicos, agentes privados que são o nosso motor principal, são eles que fazem desenvolvimento social económico e, obviamente, é neste quadro de qualidade e de bom desempenho que nós vamos continuar a entregar o nosso esforço, o nosso trabalho, para a cada dia fazermos mais e melhor pela nossa terra e pela nossa gente. Obviamente estarei disponível para as questões que entenderem colocar. Obrigado.”

Membros da Assembleia

Vogal Sílvia Ribau (PPM) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[030](#)

“Muito boa noite a todos e a todas. Cumprimento o senhor presidente da mesa, o executivo, os autarcas, senhoras e senhores deputados, assim como todos os presentes e os seguidores nas redes sociais.

Relativamente a este primeiro ponto. A Atividade Municipal nestes últimos 2 meses, esta mostra como já é habitual uma grande dinâmica por parte do executivo em diversas áreas de intervenção, tal como foi realçado pelo Senhor Presidente da Câmara. A área da Educação que tem uma importância muito elevada, sobretudo nesta altura de início de ano letivo. As obras públicas, área social, a Cultura, entre outros.

Quereria realçar a importância de alguns eventos que decorreram ultimamente tais como o Aveiro Tech Week que envolve públicos muito diversificados, despertando-os para a tecnologia e a ciência, com especial atenção para os públicos mais jovens.

Eventos como o Congresso da Associação de Aveiro que decorreu na cidade e em toda a região durante o mês de Outubro. Eventos, também já como o destacado da Bienal Internacional de Cerâmica Artística que, ao longo dos anos, tem vindo a afirmar Aveiro enquanto ponto de encontro de artistas de todo o mundo, que trabalham e expõem obras de arte recorrendo à cerâmica. Durante 3 meses, numa altura em que as pessoas não procuram tanto atividades de lazer, decorrem em Aveiro várias exposições, instalações, workshops e ateliers e são também dinamizados programas para famílias e visitas guiadas.

É de saudar também a apresentação da imagem Aveiro Capital Portuguesa da Cultura 2024, para que todos os aveirenses se possam aculturar desta imagem, desta identidade. A Cultura é importantíssima para o desenvolvimento e a felicidade das pessoas, assim como para o crescimento pessoal, identitário, neste processo evolutivo percorrido por cada um de nós.

Esperamos impactos muito positivos para a cidade, com um conjunto de ações e atividades que a cidade de Aveiro irá promover em 2024. Por fim, é de realçar a execução acelerada que se tem verificado em Aveiro, ao nível das obras em curso, sendo que algumas terão de ser terminadas até ao final do ano, para otimizar os financiamentos neste cenário de transição de ciclo do quadro comunitário. A conclusão da obra do Rossio e das pontes está para breve, o que vai ser muito benéfico para os aveirenses que vivem ou trabalham no Bairro da Beira-mar. E para aqueles que lá se deslocam para fazer compras ou usufruir de um momento de lazer naquela zona, assim como para os que visitam a cidade.

Acreditamos que o executivo já terá encontrado uma solução para aqueles separatórios de pedra que tem vindo a causar os problemas entre o passeio e a via rodoviária da rua João Mendonça. E termino assim a minha intervenção.”

Vogal António Nabais (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[031](#)

“Começo por dizer que, está na hora de a Câmara olhar com melhor atenção para o caos que aumenta progressivamente e se consolida no trânsito automóvel em vários pontos negros da cidade e arredores. A título ilustrativo à Avenida Artur Ravara junto ao ISCA e ao Hospital. A variante de Esgueira, a Ponte Praça e a Avenida Doutor Lourenço Peixinho. Diariamente existem engarrafamentos cada vez mais complicados e que, mais complicados tornarão quando o parque estacionamento do Rossio trouxer mais viaturas para dentro da cidade.

Desenganem-se os que pensam que se trata de uma situação pontual, consequência das obras porque não é. Na reflexão que fizemos, concluímos que a raiz do problema está na insuficiente previsão das consequências das alterações introduzidas nestas vias. Entendeu-se, que as rotundas eram a solução. Mas não se avaliou o efeito que causa as passagens para peões em zonas movimentadas junto das rotundas.

Ficam como exemplo, as passadeiras à saída da Rotunda das Pontes, seja para a Avenida, seja para a rua dos Galitos. Só trazem atrasos na circulação automóvel. O mesmo junto ao ISCA e ao Hospital, principalmente durante as aulas na Universidade. Na verdade, cada peão, cada peão que se apresenta na passadeira tem direito a passar e não respeitar o direito doo autonomista.

A autarquia deve intervir o mais cedo possível para resolver isso. Uma solução tão vista noutros países é a presença de uma autoridade junto às passadeiras problemáticas, alternando o tempo de passagem de transeuntes e automóveis. Outra é a semaforização pontual de passagem de peões, qualquer uma delas tem custos, mas tem que ser encaradas como solução do problema.

Os pontapés nos blocos da Rua João Mendonça, os tropeções, as quedas, as nódoas negras e os ferimentos que diária se repetem, envergonham a cidade. Falamos do que tem sido causado por aquelas dezenas de cunhas em cimento. Pequenas, mas agressivas com a parte angular virada para cima e, por outro lado, quase invisíveis já que são da mesma cor que a calçada. Apesar de que, desde o momento em que ficaram à vista no passeio junto ao Hotel Molicheiro, toda a gente com 2 dedos de testa deve ter percebido o obstáculo urbano e o perigo que elas representavam. Não foram tomadas outras medidas, que não fosse colocar outras no caminho. Qualquer operador turístico ou comerciante da zona confirma o que eu afirmei. Circula na rede social fotos de pelo menos uma pessoa a ser assistida pela INEM

com ferimento na cabeça, mesmo junto ao Museu da Cidade. Aquela é uma zona que os turistas deveriam ser convidados a olhar para o alto, para disfrutar as fachadas Arte Nova, e outros objetos e não estarem a serem alertados a cada dois passos para os obstáculos que a Câmara decidiu disseminar por ali.

Tendo em consideração Aveiro como Capital Portuguesa da Cultura em 2024, trazermos à atenção da Câmara um aspeto que não pode ser abordado com ligeireza e sobranceria habitual do município. Falo dos músicos e outros artistas de rua.

O quadro em que estes cidadãos exercem a atividade é complexa. São um dos alvos preferidos pela Polícia Municipal da sua atividade fiscalizadora baseado em argumentação desajustada. Talvez por uma visão elitista da Cultura que prevalece. Um agente da Polícia Municipal já disse a um destes artistas que a Câmara Municipal não os quer cá, embora, no caso, até fosse de Aveiro.

Abordar estas formas de expressão artista como mera ocupação do espaço público, como se fossem um quiosque ou uma esplanada, é quase desumano. Mesmo os que querem requerer a licença deparam-se com obstáculos limite até exames de qualidade, demorando a emissão da licença muito mais do que seria aceitável.

Estamos pelo exercício livre desta atividade artística. Os limites habituais a essa liberdade devem ser bem justificados. Está na hora para que a Câmara Municipal elabore um regulamento específico que tenha em conta as características da atividade. Até já tem modelos para isso, como, por exemplo, aquele que está a ser seguido em segunda discussão pública no município do Porto. Fica o desafio. Disse.”

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[032](#)

“Obrigado Senhor presidente. Senhor Presidente da Câmara, temos aqui algumas queixas de munícipes, num dos pontos já foi aqui mencionado, portanto, na Avenida Dom Manuel de Almeida Trindade, estrada da rotunda das Feiras, junto ao ISCIA, tem lá uma interrupção de metade da via com cedência acentuada da estrada, prejudicando a circulação nos 2 sentidos. Isto já estará lá há vários meses, um buraco grande há vários meses.

Depois na estrada que vai da rotunda das Feiras para Vilar, nas traseiras da Citroen e da Peugeot, também estrada está em muito mau estado e já não será alcatroada (pela queixa que pessoas que vivem lá nos disseram) há mais de 12 anos.

Depois a questão do Rossio já foi aqui mencionada. Aqueles pilares triangulares de pedra, aquilo é, de facto, esteticamente são bonitos, mas tem que dizer aos arquitetos que são bonitos, mas não sempre funcionais, porque têm caído lá pessoas.

Outra questão que eu penso também já saiu no diário de Aveiro, tem a ver com os autocarros o dar a curva da Avenida Doutor Lourenço Peixinho para a rua Eng. Von Haff. Portanto, ele não consegue dar a curva à primeira. Parece que também ali houve um problema de dimensionamento daquela curva.

Depois o lagaçal junto às Urgências do Hospital de Aveiro. No cruzamento da Rua do Sport Clube do Beira-Mar com a Avenida da Universidade. Aquilo quando chove muito fica lá um lagaçal que já vem sendo observado há vários anos e parece que a Câmara não tem solução para aquilo.

Relativamente aqui a Cacia, foi curioso observar ao vir para aqui, portanto, aqui na Avenida Fernando Augusto Oliveira, também está num péssimo estado. Está num péssimo estado. Ah, está em obra, ainda bem.

Eu tenho uma pergunta agora relativamente à questão da Educação. Eu gostava de saber, a Câmara Municipal tem alguma responsabilidade ao nível da definição dos critérios de avaliação dos alunos nas escolas ou isso é responsabilidade exclusiva do Conselho Pedagógico de cada escola? É responsabilidade exclusiva do Conselho Pedagógico de cada

escola. Portanto, o chamado Conselho Municipal de Educação não tem qualquer interferência nisso. Ok. Tenho dito.”

Vogal Pedro Rodrigues (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[033](#)

“Obrigado Senhor Presidente. Gostaríamos de colocar algumas questões, nomeadamente no ponto 5, relativamente à reabertura da Avenida 25 de Abril. Lembro que tinha sido feito uma avaliação fitossanitária pela UTAD, que concluiu que das 70 árvores da Avenida deveriam ser abatidas 19 devido ao acentuado risco de fratura. Para as restantes árvores foram propostas podas e tratamentos fitossanitários, tendo sido considerado que desempenhava um papel ecológico e ambiental relevante e que por isso, foi recomendado que a requalificação do espaço fosse feito de forma gradual. Não tenho presente neste momento o custo deste estudo, mas a verdade é que o executivo resolveu substituir todo o parque arbóreo.

Questionamos o porquê das indicações dos técnicos da UTAD não terem sido seguidas? Relativamente ao ponto 26, no projeto de compostagem doméstica que arrancou em São Jacinto, realço aqui a expressão “este projeto visa dar cumprimento ao estabelecimento do regulamento municipal de resíduos urbanos e de limpeza pública, regime geral de gestão de resíduos e no que diz respeito à obrigatoriedade dos bioresíduos serem separados na origem e sujeitos a compostagem doméstica, recolhidos num circuito próprio, de forma a não serem misturados com outros resíduos.”

No entanto, o município ainda não tem implementado um sistema de recolha doméstica seletiva de compostáveis. A distribuição dos kits de compostagem e sensibilização ambiental. É apresentado que existe uma fase de sensibilização que está a ser feito, no entanto, como está a situação do sistema de recolha própria dos bioresíduos?

Relativamente às obras do Rossio, e também relativamente aos mecos. A qualificação do Adro da Sé e a demolição da Pérgula existente, dar nota que consideramos que esta é mais uma obra a juntar a outras que descaracterizam Aveiro no nosso ponto de vista.

Na semana dedicada à alimentação, ponto 52, de onde vêm os alimentos e a comida destinada às escolas do pré-escolar e alunos do primeiro ciclo básico, a segurança da cadeia alimentar de abastecimento dedicada ao segundo e terceiro ciclos, deixamos uma sugestão que mostre na realidade, desde a criação dos animais confinados em espaços diminutos, até ao seu transporte e abate, que se mostre como os vitelos são retirados às mães, para colocar o leite em pacote. Sendo o ser humano o único animal que bebe leite em idade adulta, com propriedades nutricionais completamente desadequados à sua espécie.

Ponto 55, relativamente à Marktest, destacar os critérios de distinção dos 2 municípios, mas dar conta que, dois pontos curiosos é a qualidade do município e medida também com as vendas de combustível per capita e também o consumo de energia per capita. Curioso. Obrigado.”

Vogal João Moniz (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[034](#)

“Muito obrigado Senhor Presidente. Nós também queremos realçar aqui, refletir um pouco sobre o tema que tem já vários intervenientes antes de mim já referiram, que são aqueles detalhes arquitetónicos na rua João Mendonça. Mais do que propriamente estarmos a discutir se é bonito se feio em termos arquitetónicos, em termos estéticos, o que nós queremos refletir aqui é, como estes detalhes, a reação da Câmara Municipal aos problemas que estes detalhes arquitetónicos têm suscitado, revela sobre a atitude da Câmara perante o espaço público. Parece que a Câmara tem esta vontade de criar o espaço público, quanto mais agressivo possível para os peões melhor, mostrando até alguma

displícência na forma como trata as pessoas que tiveram lá acidentes com aqueles mecos e, portanto, acho que, acima de tudo isto, este ponto revela a sensibilidade que a Câmara Municipal tem para com o espaço público, a forma como cria às vezes, parece criar ou querer criar um espaço público que é ativamente agressivo para os peões.

Depois queremos também dar nota de um comentário que o Senhor Presidente fez no ponto anterior. Nós também estamos preocupados com a situação da lota. Nós achamos que é um absurdo o facto de 2 entidades públicas não conseguirem chegar a acordo para resolver aquele problema, mas a verdade é que a Câmara também já podia ter prosseguido esforços para fazer arranjos urbanísticos, para salvaguardar a segurança e as condições dos atuais utilizadores daquelas instalações. As pessoas que praticam remo, por exemplo, ou as que querem ter acesso às embarcações. Se por um lado nós acompanhamos as preocupações da Câmara Municipal, por outro também achamos que a Câmara Municipal já podia ter feito mais naquela zona.

Infelizmente o que nós vemos é que a Câmara está bastante preocupada em ter a posse daquela zona e só depois disso é que pretende fazer requalificação urbana.

No entanto, nós lembramos aquilo que o Senhor Presidente disse há uns meses atrás. Que tinha intenções de vender os terrenos da lota ou parte dos terrenos da lota, assim que a Câmara tomasse posse dos mesmos! E agora nesta assembleia diz que a Câmara Municipal tinha intenção de criar ali zonas de fruição pública, espaços verdes, etc. Portanto, a Câmara Municipal mudou de posição, desistiu da opção de venda daqueles terrenos, para a acompanhar aquelas que foram as sugestões do Bloco de Esquerda de criar ali uma zona de fruição da natureza, fica essa interrogação.

Relativamente ao ponto da Avenida 25 de Abril. Nós também acompanhamos aquilo que já foi dito sobre os relatórios fitossanitários. Nós já insistimos várias vezes nesta Assembleia, até apresentámos uma proposta recomendação à Câmara, para que esses relatórios fossem publicados pela Câmara Municipal, para que todos os cidadãos do município pudessem escrutinar os mesmos e ter acesso da evidência empírica que sustenta muitas vezes opções bizarras da Câmara Municipal de abate indiscriminado de árvores. E, portanto, queremos saber se, atendendo a esta nota do Relatório de Atividades se pretende acompanhar a nossa proposta e finalmente fazer público estes relatórios fitossanitários.

E, por último, queremos também tecer alguns comentários aos desenvolvimentos no que toca à situação do Plano para o Cais do Paraíso. Muitas destas coisas já foram discutidas na Sessão Extraordinária de Setembro, no entanto, temos assistido a alguma troca de galhardetes, peço permissão para usar esta expressão, entre o Senhor Presidente da Câmara e o antigo presidente de Câmara Alberto Souto. Mais do que a performance teatral de conflito que querem encenar, achamos que há ali na resposta do Partido Social Democrata, que eu julgo que o Senhor Presidente provavelmente acompanhará. É uma nota interessante que está lá no comunicado da estrutura partidária, que partilhou com os municípios e que nós, na verdade, em termos abstratos, até acompanhamos. Que esta ideia de que existem interesses imobiliários privados que podem estar em conflito com aquilo que é o interesse geral público. E, finalmente, parece-nos, pelo menos, que a Câmara Municipal ou pelo menos o Partido que sustenta a maioria política e que dá corpo a este executivo, parece que também está a acompanhar as posições do Bloco de Esquerda.

O problema é que depois disso parece ser razoavelmente inconsequente. Porque o que nós vemos na política da Câmara Municipal e imagino que na próxima sessão iremos estar aqui também a discutir essas opções, que são esplanadas no Orçamento que a Câmara Municipal apresenta a esta Assembleia, o que nós vemos não é esta preocupação entre a regulação dos conflitos ou potenciais conflitos entre interesses privados imobiliários e o interesse público geral. Muito pelo contrário. O que nós vemos é uma Câmara Municipal profundamente empenhada numa política de alavancagem de obras que têm como principal

razão de ser a geração de mais-valias urbanísticas, para investidores privados, colocando o erário público, os mecanismos urbanísticos de gestão urbanística que a Câmara tem, ao serviço da especulação imobiliária, muitas vezes contra o interesse das populações, nomeadamente, no que toca aos efeitos que estas obras têm na subida de preços. E, portanto, nós queremos também saber se o Senhor Presidente acompanha esta preocupação do seu Partido, de que afinal existem interesses, existem conflito de interesses, muitas vezes entre os interesses particulares e o interesse geral público, nomeadamente no que toca à gestão imobiliária da iniciativa privada no que toca à construção de imobiliário. Disse.”

Vogal Joana Teixeira (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁵

“Obrigada senhor Presidente, boa noite a todos. E não querendo ser repetitiva, algumas questões já foram referidas em intervenções anteriores, faço um breve comentário sobre a atividade municipal, iniciando com uma nota ao ponto 6 a Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro.

O evento teve a sessão de abertura e inauguração da exposição no passado dia 28 de Outubro. A Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro constitui uma referência internacional neste setor cultural e artístico desde 1989 e a sua programação ainda se vai enquadrar na agenda de Aveiro Capital Portuguesa da Cultura 2024, cuja imagem gráfica também nos foi apresentada recentemente. O que me remete ao ponto 44 da Atividade Municipal O programa do primeiro trimestre e os destaques deste marco que vamos viver serão apresentados em breve e penso que falo por todos os aveirenses, esperamos ansiosamente por esta programação e pelo próximo ano.

Com a apresentação da nova imagem marcou-se oficialmente o arranque desta iniciativa, desta grande celebração, que vai com toda a certeza colocar Aveiro bem posicionada como Cidade de Cultura, como já o é, com o bom exemplo desta Bienal.

É bom ver que as nossas raízes não são esquecidas, que há uma aposta clara, um investimento contínuo na cerâmica artística, enquanto tradição e herança tão nossa. Salientar o projeto do futuro Museu da Bienal. A própria programação desta edição da Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro, com workshops fantásticos, com contacto com os artistas, eventos em vários espaços da cidade, entre outros, evidência aqui o contributo que este evento tem para a produção de cerâmica artística contemporânea. Que Aveiro possa continuar a cultivar mais esta cultura da cerâmica junto dos aveirenses, junto dos mais novos, nas escolas, e que Aveiro aposte e possa continuar a dar ao mundo ceramistas e artistas de excelência.

Aveiro é cerâmica, Aveiro é barro, e era maravilhoso que esta tradição tão nossa não se perdesse.

Concluo com uma nota de congratulação, também já referido e que não é novidade para ninguém, Aveiro foi novamente distinguido como melhor município do país num estudo realizado pela Markttest. É a terceira vez que Aveiro é o 1.º classificado. Feito alcançado também 2019 e em 2020. Uma notícia que nos deixa a todos satisfeitos. É realmente bom viver em Aveiro e é bom quando estes indicadores de dinamismo demográfico, económico e de qualidade de vida são reconhecidos. Continuamos o bom trabalho.”

Vogal Eneide Ferreira (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁶

“Eu quero realçar a reorganização profunda da rede escolar municipal e a requalificação dos estabelecimentos de ensino, que foi iniciada no final de 2019, com o objetivo de dotá-los com todos os requisitos de conforto, segurança e qualidade para os alunos, funcionários e corpo docente. As escolas básicas de Azurva e Bom Sucesso, foram inauguradas neste

período que estamos a analisar nesta atividade municipal, mas também neste mesmo período foi iniciada a requalificação da Escola Básica dos Arealis.

É com muito agrado que vemos este projeto iniciado no final de 2019 a ser conduzido com sucesso, demonstrando a preocupação com o ensino e, simultaneamente, com o bem-estar de todo o quadro educativo, que é fundamental para o sucesso de todas as crianças.

A celebração de protocolos para apoio à gestão escolar, para apoio socioeducativo aos alunos do primeiro ciclo, nomeadamente no apoio financeiro para aquisição de materiais escolar, assim como em atividades de acompanhamento de alunos a título extracurricular, são demonstrações de esforço do executivo para proporcionar aos alunos e seus agregados familiares uma melhoria significativa no seu dia-a-dia. Os projetos escolares são a base para o futuro melhor, porque as crianças são o futuro do nosso país. Estes projetos são importantíssimos e desejamos a continuação do bom trabalho que se tem implementado.”

Vogal Ana Seiça Neves (PS)⁰³⁷

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁸

“Obrigado Senhor Presidente. Só duas ou três questões relativamente às escolas de Cacia.

A primeira questão saudar o senhor presidente da Câmara pelo excelente trabalho que está a fazer com as escolas da freguesia de Cacia. Na prática falta Sarrazola, espero que também corra bem e que os acessos posteriormente também sejam bem vistos.

Assim como não sei se ainda está prevista a construção de algum acesso à escola da Quintã. Não sei se o Senhor Presidente está em condições hoje de elucidar, porque ela diz-me muito, há 70 anos que andei por lá, o que é que vamos fazer a Escola, como dizemos aqui, a Escola da NI09. Não a deixemos estragar, porque ela ainda está em bom estado, convém que seja utilizada a bem da comunidade caciense. Sobretudo queria aqui também elogiar a Câmara pelo apoio à gestão escolar de quase 300 mil euros, o que é um contributo muito bom para quem tem necessidade deste apoio, que já que faz parte também algum dele da delegação de competências, nomeadamente a delegação competências no pessoal auxiliar que aumentámos o rácio de pessoal auxiliar nas escolas superior ao que o governo definia. Obrigado.”

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁹

“Muito obrigado Senhor Presidente. Cumprimento a Mesa, o executivo. Todos os que estão aqui presentes, inclusivamente as pessoas que assistem, quer aqui presencialmente, quer através das redes sociais. Também uma nota só de agradecimento ao Presidente da Junta de Freguesia de Cacia por nos receber aqui de uma forma tão boa e tão doce. De maneira que fica aqui o agradecimento também.

Eu hoje sobre o relatório da atividade municipal gostava de começar pedindo a todos que fizessem aqui um exercício. E é um exercício à face dos acontecimentos recentes que tivemos no país, que é a diferença entre quem usa um instrumento que os eleitores atribuem a um executivo neste caso, que é uma maioria absoluta, para efetivamente governar e produzir e criar valor para a sociedade e para os cidadãos. Aquilo que foi feito a nível nacional foi claramente o desbaratar dessa oportunidade, envolvidos em casos e casinhos e que vimos coisas mais vergonhosas que culminaram com a demissão do Primeiro-Ministro. Oposto daquilo que vocês veem a nível nacional é aquilo que acontece no nosso município. E usar este instrumento para efetivamente criar valor para todos, para o cidadão e, portanto, criando, de facto, obra, criando eventos, criando valor a diversos níveis (e eu vou realçar alguns destes pontos que estão relatados aqui no relatório da atividade municipal).

Vejam, a última vez que se discutiu um relatório de atividade municipal, foi numa sessão anterior em que reportava ao período que compreendia 3 de Junho a 11 de Setembro.

E no que toca à Educação deu-se e falou-se sobre a inauguração da Escola Básica da Póvoa do Paço aqui em Cacia. Um investimento de 1,4 milhões de euros. Eu não tive oportunidade de estar e fui lá posteriormente, com a desvantagem que não consegui entrar, mas, de facto, está uma escola de grande qualidade.

Neste período que se reporta este exercício do relatório, temos mais 2 inaugurações. Uma a 27 de Setembro, Escola Básica de Azurva, 1,5 milhões de euros e outra a 2 de Outubro, a Escola Básica do Bom Sucesso. Eu estou convencido que o processo de descentralização da Educação tinha ido mais além e nós tínhamos aqui no município um setor absolutamente pacificado, toda a gente a trabalhar com motivação, que é aquilo que efetivamente não existe, porque há uma componente muito importante, nomeadamente ao nível de remuneração dos professores que está sob a alçada do Ministério da Educação.

A outra nota que gostava de dar é sem dúvida o novo ferryboat. É um investimento já como aqui foi referido de 9 milhões de euros. Isto aqui não é lançar garrafas antes de fazer obras, isto é lançar garrafas quando a obra já está feita. E a única nota que eu gostava de transmitir aqui ao Presidente da Câmara é que dentro de 3 dias, faz um ano que houve as eleições intercalares de São Jacinto, e eu fazia um convite especial à população de São Jacinto, para que quando o ferry estiver em águas da Ria de Aveiro se faça uma grande festa de celebração. Fica aqui o meu repto e o meu desafio.

A outra nota que gostava de deixar prende-se com algo que eu comecei a dedicar no domingo passado a minha tarde cultural com a Bienal de Cerâmica Artística. Tenho o meu passaporte já quase todo carimbado, faltam muito poucos sítios e vou-lhe dizer uma coisa senhor Presidente 'que qualidade'. De peças, de mostras nos diferentes espaços, de facto, há ali uma coisa 5 estrelas. E eu sinto-me orgulhoso enquanto cidadão de Aveiro, numa cidade, que é efetivamente uma cidade pequena, ter acesso a esta oferta de Cultura desta forma.

Enviei, não no âmbito da Bienal, mas enviei ao Senhor Presidente um artigo baseado num relatório da União Europeia, que é um relatório de 2023 que se chama «Coaching and Democracy the evidence». Isto é um relatório que surgiu há pouco tempo e que prova uma coisa, é que o investimento e a participação em atividades culturais, fomenta o voto em processos eleitorais e a participação ativa na sociedade por parte dos cidadãos. E ao mesmo tempo aumenta o sentimento de pertença comunitária.

Este foi o relatório (eu mando-lhe o link da notícia) no âmbito do Prisma Art Light Tec, o sentimento que eu tive efetivamente no domingo, só para falar neste exemplo, que foi recente, foi rigorosamente esse.

É que de facto, a cidade de Aveiro vive culturalmente, não é preciso esperarmos pela Capital Portuguesa da Cultura em 2024, aliás, basta ver esse panfleto que aí está de 2 meses de programação e é um calhamaçozinho que está repleto. Eu terminei o meu dia com um Teatro onde encontrei a Senhora Vereadora também, muito interessante, que se chamava Negative Space. E na altura, a pessoa que me acompanhava nessa tarde cultural disse rigorosamente isto: «isto só é possível fazer-se em Aveiro, porque efetivamente existe uma política de investimento cultural na cidade». E nós fruimos isto. Portanto parabéns ao município.

Para concluir. Abertura ao trânsito da Avenida 25 de Abril e da Praceta Infante Dom Henrique e da rua Guilherme Gomes Fernandes, que também foi referida, que estava na fase final de obra e que agora está mesmo concluída.

Por último. Obviamente também realçar o prémio atribuído pela terceira vez pela Marktest e, como já todos disseram, são 39 indicadores, agrupados em 3 componentes: dinamismo económico, demográfico e de qualidade de vida.

Parabéns uma vez mais ao município e continuem a usar o instrumento que o povo vos deu, para de facto governar bem e criar valor para a população.”

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰⁴⁰

“Neste ponto da Atividade Municipal vou referir-me a alguns pontos que considero importantes ou significativos. Educação. A Educação não é a primeira prioridade do executivo. A Educação é prioridade do executivo. Assim, neste espaço temporal, tivemos inauguração da Escola Básica de Azurva e do Bom Sucesso. Um investimento de quase 3 milhões de euros, criando duas novas escolas, com boas condições para os miúdos e para toda a comunidade educativa. Duas escolas exemplo pela qualidade do projeto e do edificado. Realçar na Escola do Bom Sucesso o cuidado com o velho, forte, imponente, castanheiro que num esforço do projetista e do construtor e da Câmara Municipal, foi possível preservar algo identitário daquela escola e daquele espaço, o grande e velho castanheiro.

Tivemos no Plano de Pormenor do Cais do Paraíso, aprovação de medidas para a defesa de uma frente nobre de Aveiro. De notar que, neste assunto, tivemos o voto positivo do Partido Socialista em reunião de Câmara e tivemos a abstenção do Partido Socialista em Assembleia Municipal. E o voto contra nos jornais da ilustre líder do PS de Aveiro e do seu mentor! Que mais, que a defesa da coisa pública, o que assistimos é a defesa da coisa privada. É democracia, mas assim fica difícil.

CIRA. Neste período aconteceu passagem de testemunho na Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, de Ribau Esteves para Francisco Batista. Passagem de testemunho de alguém que esteve 22 anos a gerir a CIRA, dando a esta estrutura associativa de 11 municípios, uma capacidade de pensar, projetar, e realizar obra, em prol de um todo e de cada um.

Uma gestão de uma equipa com Câmaras de várias cores partidárias, mas onde o bem comum era e foi sempre o consenso na defesa do melhor para cada cidadão de Ovar, Sever de Vouga, Anadia, Vagos. Aveiro e dos demais. Foi importante participar em várias ações desde o Congresso da CIRA e ver com foi homenageado e aclamado o seu líder por todos os presidentes de câmara, repito, por todos os presidentes de câmara e por 2 ministros do Governo do país, onde todos realçaram a capacidade de trabalho e as realizações em prol dos onze concelhos, e prol de uma região. Pois para este líder, a região foi sempre muito mais que a soma de 11 concelhos. Da parte do PSD e desta bancada, deixar aqui um voto de agradecimento e reconhecimento pelo empenho, entrega e, principalmente, pelos resultados desse labor em prol de todos os municípios da Região de Aveiro. Obrigado José Agostinho Ribau Esteves,

Para terminar, Marktest. não poderia deixar de referir mais uma distinção da Marktest de Aveiro como melhor município do país. Depois de já o ter sido em 2019 e 2020.

A lista é um prémio sujeito a 39 indicadores de 3 grupos. Dinamismo demográfico, dinamismo económico e qualidade de vida. É sempre bom o reconhecimento externo, independente, da qualidade de vida dos aveirenses e de quem nos visita. Queremos crer que tem muito a ver com o dinamismo e desenvolvimento desta Câmara Municipal.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, este é o caminho do reconhecimento por entidades externas independentes. Este é o caminho do Executivo. Este é o caminho da Aliança com Aveiro. Este é o caminho de Aveiro.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰⁴¹

“Muito obrigado. Muito obrigado a todos. Agradecer as palavras e os realces que a Sílvia Ribau decidiu dar. Já lá voltarei porque houve outras invenções nesta matéria da Cultura. Mas antes dizer ao António Nabais. Nós temos hoje mais engarrafamentos na cidade que tínhamos há 10 anos? Absolutamente. sim. Conclusão António Nabais, as obras foi tudo uma porcaria, andou tudo mal, agora anda tudo engarrafado! A Ana Maria não foi tanto por aí, centrou-se mais noutras coisas que na sua ótica não estão bem, nomeadamente a Lourenço Peixinho. Mas dizer-vos o seguinte: a estratégia que nós montámos e que, felizmente, e globalmente, tem vindo a ser materializada, ela assenta numa lógica de crescimento. Aveiro cidade, Aveiro município, tem crescido. E, enfim, não vou estar aqui a descarregar números, porque eles estão aí ao dispor de todos. Aveiro tem crescido em população residente, e crescido brutalmente em fluxos turísticos, crescido em oferta comercial e de serviços, situações estas, obviamente que provocam fluxos de mobilidade a vários níveis, nomeadamente no automóvel individual.

Vamos tornar públicos no início do próximo ano, os números também do crescimento na utilização dos transportes públicos rodoviários. Porque também aí, e volvidos os anos que perturbaram todas as contas, como é evidente, os anos da pandemia, também em 2022 e em 2023 o crescimento de utilizadores é muito acentuado. E, por isso, como sabeis, tivemos uma reunião extraordinária na sexta-feira passada, estamos a aumentar a oferta e vamos aumentar a oferta.

Portanto cuma das realidades é esta, temos muito mais gente a utilizar a cidade e o município do que tínhamos. E claramente, obviamente, só quem anda a olhar para o mundo do lado errado, as obras, as muitas obras que fizemos, deram um contributo objetivamente positivo para tudo isto.

Mas há outras intenções. A mim choca-me um autarca, enfim é do Bloco de Esquerda, embora o Bloco de Esquerda viva num mundo que não existe, queixar-se que os passeios estão muito largos! Uma das ideias que estamos a materializar é exatamente essa. Especialmente acentuada nas zonas mais centrais das áreas urbanas, seja das zonas mais centrais do núcleo da cidade seja de outros que também pertencem à cidade, porque a vila de Cacia, em termos formais, também está integrada na cidade, que é um dos aglomerados urbanos, a seguir à cidade, com maior número de residentes.

E a lógica é exatamente pressionar para que os circuitos de curta distância sejam feitos de uma outra forma, que não com outro modo de transporte, que não a viatura individual.

A pé, de bicicleta. De trotinete não aconselho porque acho que é um instrumento altamente perigoso, não aconselho ninguém a andar de trotinete, somos absolutamente contra essa opção. Por isso em Aveiro nunca houve nem haverá trotinetas sharing, nós somos contra por questões de segurança individual. E, obviamente, os transportes públicos rodoviários no nosso caso a nossa AveiroBus ou a nossa BusWay.

E, portanto, obviamente criar melhores condições na qualificação do espaço público para se andar a pé, de bicicleta, qualificar a oferta e aumentar a oferta em qualidade e quantidade de transportes públicos.

Esta é a ideia. Isto acontece tudo de repente? Não. Obviamente que isso não existe. São processos graduais de crescimento que permitem isto. Hoje, quem não quiser mentir, sabe que hoje há muito mais gente a fazer o uso pedonal da Avenida de Lourenço Peixinho do que antes da nossa obra. Só quem quiser mentir ou por a sua própria mão à frente dos seus olhos. E porquê? Porque, obviamente, a agradabilidade daquele circuito não tem nada a ver com o que estava antes.

Agora anda aí uma malta preocupada com gente que cai na zona do Rossio e já lá vou. Já se esqueceram das pessoas que caíam quase todos os dias na Avenida Lourenço Peixinho.

Já esqueceram todos? Escorregavam na calçada porque a calçada já tinha ultrapassado o seu tempo de vida há muito tempo, quando estava humedecida, já se esqueceram. Não é notícia! Claro, deixou de ser notícia, porque hoje na Avenida já não cai ninguém. Aquela calçada está a 3 por 1, tem uma estabilidade mais forte, é difícil tirar uma pedra do sítio onde ela está. Portanto é bom não esquecer que foi, está aposta, que toda a gente aplaude, mas que depois, enfim, há sempre alguém a dizer eh, pá, o passeio é grande demais e o meu carro que dantes eu estacionava aqui à porta, agora tenho que estacionar um bocadinho ao lado. A ideia é objetivamente esta. E, portanto, é no somatório destas realidades que nós temos aquilo que temos, por razões positivas.

A outra versão é o Rossio e os triângulos. Aliás, grande coligação oposicionista, o PCP, o Chega, o PAN, o Bloco de Esquerda e o Partido Socialista falaram desta matéria. Ponto 1. A obra do Rossio não está terminada. A zona do Rossio está em obra. Nós é que entendemos dever disponibilizar, ir disponibilizando, as zonas que estando ainda em obra já podem ser utilizadas. E sempre dizemos atenção estamos em obra. E, obviamente, a obra está muito bem sinalizada, temos um excelente empreiteiro, não há dúvidas nenhuma. E a publicidade que toda a gente faz à obra do Rossio, haverá algum aveirense que não está informado? E os nossos turistas que obviamente não acompanham o dia a dia da nossa vida, seguramente muitos deles quando cá chegam, muitos daqueles que não vêm só um dia, facilmente percebem que está ali uma zona em obra.

E nós estamos muito satisfeitos com a nossa obra, especialmente porque sabemos como é que ela vai acabar. É evidente se alguns voltarem a ver o projeto ou aquele nosso celebre 3D que na altura irritou tanta gente, a obra vai ficar fantástica. Mas deixem-na acabar. E há um elemento que falta na obra. Não na obra, mas no espaço. É a circulação automóvel. Hoje nós peões, quando andamos naquele espaço, andamos livremente e passamos nos triângulos de um lado para o outro, como se o espaço fosse todo o nosso. E é verdade que atualmente é, porque ainda não abrimos à circulação automóvel. Mas quando abrirmos e quando acabar a obra, vão passar a circular viaturas no Rossio de um lado para o outro entre aponte São João até uma rotundinha ali junto ao Augusto, e depois num só sentido entre essa rotundinha e as Pontes Praça num único sentido. E isso vai-nos ajudar a perceber, quando eu sou peão, que há ali um espaço que já não é meu. Eu posso atravessar para o outro lado, mas vou olhar e vou lidar com ele de uma forma diferente, porque ele é o corredor automóvel, onde passa os autocarros e das viaturas que podem lá passar.

Ponto 2, deixem acabar a obra. Mas ouçam, alguém pensa que nós queremos que alguém caia na cidade? Era o que mais faltava. Essa minha frase estava enquadrada numa abordagem obviamente. Depois há uma malandragem, saca-se essa mesma frase do contexto total e o Ribau Esteves é um tipo que não tem coração. Enfim, mas isso é para o lado que durmo melhor. Infelizmente, são muito poucos os episódios desse tipo de abordagem absurda. Nós não queremos que ninguém se magoe, pelo amor de Deus! Agora, vocês pensam que só se cai na cidade nestes triângulos? Vocês têm noção de quantas centenas de milhares de pessoas já calcorream aquela zona da cidade, têm uma noção mínima? E a percentagem de pessoas que caíram lá, têm uma noção mínima disto. É evidente, basta cair uma pessoa para dizer, eh pá, temos que olhar para isto melhor. E posso dizer que não caiu uma já caiu mais que uma. Portanto calma. E também dar nota que não se trata de granito. Observam a pedra com o maior cuidado, pois é uma pedra muito bela, chamada ataija. É pedra portuguesa chamada ataija, ali da zona de Sintra. Não é granito.

Portanto é neste quadro que a obra vai continuar. Eu acho muita piada. Fico muito contente, porque esta obra que foi tão criticada por esta gente que agora apenas fala do triangulozito, que é uma obra que está a terminar, que está na sua reta final, a dias de abrir e podermos ir ver o parque de estacionamento tão criticado, que começa a ganhar forma.

Vocês agora olham para a estátua do João Afonso, ele está mais feliz. Desceu do pedestal, já sorri, estamos num sítio belo. Mas como isto é tão evidente a oposição unida, sempre vencida pela Aliança com Aveiro, está a cultivar o desastre do triângulo, que é uma coisa dramática! Portanto, deixar esta nota simples e de alegria em relação àquilo que é o desenvolvimento desta obra e a sua finalização que, obviamente, continuamos a referenciar para o final do presente ano.

Gabriel em relação à questão que falou e bem da rua Dom Manuel Almeida Trindade. Coincidência, assinei hoje o despacho de aprovação do projeto e do lançamento do concurso. É uma obra cara. São só 100 metros de coletor, aquilo é um coletor fragilizado de águas pluviais, fragilizado. Vai ser uma obra muito cara, vamos gastar quase 100 mil euros. Porque vamos usar uma técnica diferente. Porque o que vamos fazer é construir um coletor dentro do coletor que existe. Também para não ter que abrir vala. Porque ali, o coletor está a uma quota muito profunda e, portanto, foi uma análise técnica muito complexa. Tivemos que fazer filmagens de conduta etc, etc. Mas projeto terminado, despacho dado e qualquer dia vai ver lá umas máquinas estranhas, diferente do normal, para tratar disto. Aliás, houve alguém que falou, já agora para arrumar às águas da chuva da Avenida da Universidade, adjudicámos, a empresa que ganhou o concurso foi Paviazeméis, o que falta fazer na Avenida da Universidade entre a rotunda do ISCA e a bomba da Repsol mais abaixo, é uma obra cara, é um bocadinho mais do que 200 mil euros, um coletor que chaga a ser enterrado na cota de 5 metros de profundidade, para terminarmos a operação de infraestrutura para que a água da chuva, mesmo quando venha a cair de forma mais maciça, a rede tenha capacidade de escoamento.

Em relação à estrada da rotunda do Parque de Feiras para Vilar estamos a terminar projeto para fazer a qualificação de toda aquela zona. Aliás, estamos a terminar não. Está terminado o projeto. Estamos a preparar o lançamento de concurso. É o eixo principal rodoviário de Vilar e depois aquela zona que se vai inserir cá em abaixo junto da rotunda como a gente lhe chama do Parque de Feiras.

Quanto ao autocarro da Avenida Lourenço Peixinho quando vira para a Von Haff, eu vou falar um dia destes sobre isso. Porque este autocarro tem uma história política por detrás. A primeira vez que o autocarro não andou foi no dia antes da inauguração, e que deu aso a uma campanha anti Câmara nas redes sociais no dia da inauguração. Só digo isto, pois a gente num dia destes, com um enquadramento que já escolhi, vamos contar o resto da história, porque é muita gira.

Pedro Rodrigues e a Ana Maria falaram da Avenida 25 de Abril. Nós tomámos uma decisão quando fizemos o projeto que entendíamos que uma parte daquela estrutura arbórea tinha condições de continuar e uma parte não tinha condições de continuar. Fizemos dois estudos, houve um feito pela UTAD e outro foi feito pela Fundação de Serralves. Decidimos, obviamente, aquelas que se abatiam por fragilidade estrutural e aquelas que continuavam lá porque estavam bem estruturalmente.

A conversa mudou de figura quando aconteceram 3 coisas. A primeira coisa, sem cuidar da ordem cronológica, foi quando abatemos uma árvore, uma das maiores que lá estavam, classificada como impecável na classificação do relatório da UTAD, mas nós tivemos que a abater porque quando cingimos a circulação no sentido da Sé para a linha do Norte, os autocarros não passavam porque ela tinha uma inclinação para a estrada e os autocarros não passavam e, portanto, nós decidimos cortá-la. E ao cortar ficámos chocados e chamámos os técnicos, vejam lá aqui o vosso relatório, porque o tronco está completamente podre! Só que com um processo de apodrecimento diferente do normal que é de cima para baixo. Na altura a Ana Maria e o Pedro não ligavam nada às árvores, antigamente as árvores eram decepadas nas podas e elas ficavam com feridas. E as feridas são feridas. As

árvores têm feridas que entram coisas, nomeadamente uma coisa terrível para as árvores que é a água, e elas apodrecem de cima para baixo.

E a empresa faz o teste a um metro de altura e ela está impecável. Mas se formos a 3 metros de altura ela está toda podre e resta uma largura de casco com 5 ou 6 centímetros. E, portanto, aqui levou-nos a pensar 30 vezes sobre o que é que estávamos a fazer, um. Dois, de um lado das escolas havia uma conduta de água desativada, como a relação inacreditável com as raízes das árvores. Nós deixamos lá conduta, mas por força dessa realidade nós tivemos que tirar uma parte adicional de árvores que estavam em boa condição sanitária. Do outro lado, havia um problema bem mais complicado, é que a conduta estava no sítio errado. Estava toda enrolada nas árvores, as árvores por causa disso tinham uma copa de implantação muito alta que não permitia fazer a obra como estava projetada. E nós, em consciência, não podíamos deixar aquela conduta que estava a funcionar impecavelmente, no sítio errado. E então decidimos, com a Adra, fazer uma conduta nova, ficou na faixa rodoviária, para que quando, enfim, lhe aconteça algum problema, quando seja por isso preciso operá-la se possa aceder com facilidade, sem ter a perturbação que ela tinha de estar toda enrolada nas raízes das árvores.

Terminadas estas 3 questões sobravam meia dúzia de árvores. E aí, obviamente, foi uma decisão política. Dizer ok, não faz sentido nenhum ficar aqui meia dúzia de episódios, não se eram seis ou sete, não faz sentido nenhum e, portanto, a decisão é esta.

Tenha a certeza senhora doutora que elas vão crescer. Elas já são belas, já são grandes. Têm uma mutação de cor, o Liquidâmbar é uma árvore muito bonita, não é como a minha gravata nem como a do Bernardo, mudam de cor. Ela é verde, amarela, vermelha, estamos a tentar injetar um produto para ver se numa fase do ano ela também seja azul e branca às riscas verticais. Mas tem essa nuance bonita, bem mais bonita do que as Ginkobiloba da Avenida Lourenço Peixinho, que fazem uma mutação de cor muito bonita, mas estas têm um verde intenso e um amarelo muito vivo. Portanto, de forma muito clara e sumariando foi isso que fizemos.

Os combustores Pedro, estamos a trabalhar com a freguesia de São Jacinto. Estamos a trabalhar com o canal Horeca em todo o município. Temos a nossa ERSUC que ainda não está preparada para receber bioresíduos. Portanto é um processo que está na sua lógica de crescimento e que, obviamente, vamos continuar a investir nele para que essa nova operação de recolha seletiva esteja com a cadeia toda montada para ser positiva, mas também obviamente, é um processo gradual e, repito, neste momento, a entidade que recebe os nossos resíduos ela própria ainda não está preparada. Está-se a preparar para os poder receber, que é a ERSUC.

Quanto à demolição da Pérgula descaracterizar a cidade, eu devo dizer que o que descaracteriza a cidade é aquela absurda Pérgula. Eu sinceramente anseio ter empreiteiro para acabar com a Pérgula, porque foi a coisa mais absurda, ou uma das mais absurdas que foi feito nesta cidade.

Portanto, se alguém descaracterizou alguma coisa, foi quem projetou e construiu aquela pérgula. E, portanto, é com muito gosto e com o patrocínio de um dos melhores arquitetos do mundo, o que é português, tem 90 anos, chama-se Siza Vieira, que nós temos o projeto terminado, estamos a lançar segundo concurso, no primeiro não tivemos empreiteiro candidato por questões de preço e teremos muito gosto em adjudicar e retirar aquela absurda pérgula do sítio errado onde ela foi colocada e dar vida à nossa Sé, dar-lhe presença e oxalá tudo corra bem e nos buracos encontrar um pedaço da nossa muralha.

Quanto aos (depois podemos falar disto com mais profundidade), consumos de combustíveis e de energia são mesmo elementos importantes que indicam qualidade de vida. Depois explico isso com algum pormenor. O Pedro pode dizer, está bem Presidente, mas combustível polui. Pronto, mas a rapaziada agora não quer andar de burro. E em termos de

capacidade andarem viaturas elétricas ainda é pequena, mas conta para a energia, está a ver Pedro. A malta até pode deixar de andar num carro a combustão e andar de elétrico, mas joga com estes 2 indicador. São 2 indicadores muito importante de qualidade de vida, são mesmo. Agora, obviamente, combustíveis fósseis têm um contributo negativo para o ambiente, mas, enfim, não vale a pena ter ilusões que algum dia vamos viver num mundo em que não há combustíveis fósseis, porque não é possível, não há dinheiro, não há capacidade de produção de energia elétrica para andarmos aqui com tudo elétrico.

Uma nota sobre o Plano de Pormenor do Cais do Paraíso. E a minha solidariedade total com esse excelente comunicado do Partido Social Democrata a bater em quem tinha que bater. E dizer-vos isto com tranquilidade. Nós, a pressão entre privados, a luta entre privados é uma coisa do dia a dia. Alguém que é proprietário, que tem um terreno que vale 10, mas que eu só vende por 50 é do dia a dia. Aquela família, que não vou hoje dizer o nome, mas fez publicar uma notícia de página inteira no Diário de Aveiro no dia da nossa Assembleia Municipal onde tratámos as medidas preventivas, que estavam lá sentados, o único problema é que querem um valor completamente absurdo pelo terreno. Senão, não havia problema nenhum, mas isto é normal. É normal, é da nossa vida. E nós que fazemos gestão pública é absoluta seriedade, nós lidamos com o setor privado, eles são o motor de tudo. Não há nenhum país, enfim, neste mundo normal, com uma exceção muito especial que é a Holanda, em que a propriedade privada não seja um elemento de normal da vida económica. E, portanto, fique tranquilo, mas isto é difícil. Veja que o Partido Socialista votou a favor na Câmara, absteve-se na Assembleia Municipal, e a sua presidente da concelhia e o seu mandatário que manda muito, são contra! Veja quanto isto é difícil para um partido democrático e que já governou a nossa Câmara, que andam todos baralhados para coisa. Portanto, isto não é fácil, mas nós seguimos o caminho da gestão com qualidade, séria, empenhada, e sem problema nenhum porque nós não estamos à venda. Vivemos com o dinheiro que ganhamos tranquilos da nossa vida e felizes. E trabalhamos com os operadores económicos, respeitando os seus interesses, as suas tensões, mas, obviamente, sempre defendendo o interesse público. Isso não é conflituante, tem é um exercício de compatibilização que temos que fazer com a devida, com a devida condição, e com a devida qualidade.

Uma palavra para a Joana Teixeira sobre a Bienal. Dizer-vos isto. Nós desde que estamos aqui já gerimos 5 Bienais, mas foi um filme. Sabem porquê? A Câmara não pagava sequer os prémios a quem os ganhava. Nós, das muitas dívidas que pagámos às 1200 pessoas e empresas a quem devíamos dinheiro, muitas delas eram artistas que concorreram à Bienal e que não tiveram direito a levar o seu prémio. Levavam um envelope VIP, lá dentro dizia “vale não sei quanto” o valor do prémio, e eles iam todos contentes com o papelito e a conta está quieto ó maria. E, portanto, foi um problema sério. Foi um problema sério voltar a dar credibilidade a este nível. Ela já tinha credibilidade artística, ok. A nossa Bienal já tinha credibilidade artística. Lembro sempre o Juan, foi o primeiro artista espanhol, Galego, que ganhou a nossa primeira Bienal e que o convidámos para a nossa segunda destes 10 anos, foi o Presidente do Júri, com muito gosto, mas ela não tinha credibilidade porque nem sequer se pagavam aos artistas.

Portanto, a nossa Bienal de 2015 e de 2017 foram Bienais difíceis e de reconquista da confiança de quem a conhecia, porque, obviamente, os outros não a conheciam e só se ouvia dizer mal. A partir da Bienal de 19 e 21 e agora 23, foi de facto, um crescimento brutal, porque desapareceu da prática e da memória uma Bienal organizada por uma Câmara e que não pagava os prémios aos seus vencedores.

Portanto é bom nunca esquecermos que algumas coisas boas, nomeadamente esta, a nossa Bienal sempre foi uma excelente Bienal em termos artísticos, mas esteve pelas horas da amargura por questões da Câmara de Aveiro que a desgraçava em termos da credibilidade

e, obviamente, quando há um concurso, é uma coisa básica, pagar aos artistas aquilo que é de direito, pelo seu mérito e pelo seu trabalho. Normalmente os prémios só pagam um bocadinho, não pagam obviamente o trabalho, o empenho das pessoas, e a suas competências.

Uma nota em relação àquilo que disse a Eneide, só para lembrar, inspirando aquilo que ela disse da referência às obras que terminámos de Azurva e do Bom Sucesso. Ela falou nos Areais, eu já tinha falado que foi a última das nossas obras a começar. Eu já tinha falado da próxima a terminar, que é em Nossa Senhora de Fátima, mas a pretexto disso, quero referenciar do Solposto, de Eixo, de Santiago, das Barrocas, que estão em plena execução também neste período que estamos agora a viver.

Uma nota, voltando à questão da Avenida, uma nota que eu não tinha referenciado. A ideia daquelas rotundas baixas foi exatamente essa, as viaturas que precisam de a pisar ou de passar por cima, façam isso. A ideia é mesmo essa. O corredor ficou mais estreito, o corredor rodoviário ficou mais estreito porque alargámos os passeios, aquele separador grande que a Avenida tinha facilitava manobras de mudança de sentido, obviamente, como nós estreitámos isso as viaturas mais largas têm menos espaço, obviamente. E, por isso, nas zonas de cruzamento, é preciso que elas passem por cima e, por isso, aquela estrutura. É exatamente por isso. Nós com a nossa viatura ligeira não podemos nem devemos. Um autocarro, um veículo articulado que precise de o fazer é exatamente por causa dessa circunstância que a solução que adotámos foi aquela que ali que ali temos.

Quanto à Polícia Municipal fiscalizar, com certeza que sim. No entanto, a entidade que trata dessas matérias chama-se Polícia de Segurança Pública. São eles que trabalham nessa matéria. A nossa Polícia tem a sua competência específica e às vezes operações extraordinárias.

Já não sei quem foi que falou, daquela falta de fluidez na Avenida da Universidade por causa das travessias de peões junto ao ISCA e na entrada no Hospital. A entrada no Hospital é um problema absurdo e que temos falado muito que a Administração do Hospital e que ainda não se resolveu que é, os doutores estarem ali paradinhos e a cancela que é muito lenta provoca falta de fluidez na rotunda. E depois são só três semanas por ano em que os caloiros vão a horas e todos juntos para as aulas. São só 3 semanas e que nós pomos lá a Polícia a ajudar a sinalização de passadeira, para que os peões permitam a travessia com a fluidez. São só 3 semanas.

Terminava com duas notas. A primeira é a escola da NI09, o acesso está já em projeto, já temos cadastro. É uma obra que queremos fazer para completar a acessibilidade à Escola. E em relação ao futuro da Escola vamos anunciar proximamente, desta e de mais sete que em Janeiro próximo ficam todas disponíveis. Portanto vão ser todas entregues ao movimento associativo. Mais tarde teremos mais duas. E, portanto, serão oito as que vamos entregar em cooperação com as nossas Associações.

Só uma nota final para o Manuel prior. Primeiro para dizer que não ligue àquilo que certa gente me faz de desafio, não ligue nenhuma, ok. Porque para mim, entra pela direita e sai pela esquerda ou ao contrário, não interessa para nada. Às vezes damos importância a coisas e a pessoas que não tem importância nenhuma. Portanto não ligue a isso. Desafiar-me para uma coisa, ainda por cima do meu partido, por alguém que nem sequer a ele pertence é uma coisa que para mim não existiu. Quer dizer, alguém disse isso, pois não me lembro. Caro Manuel Prior, se fosse a si, descartava esse tipo de abordagens. E obrigado, obrigado pelo agradecimento e por essa referência. Foi muito bom para mim e para a nossa Região os 22 anos que dediquei à CIRA. Continuarei a dedicar, trabalhando com o nosso novo Presidente Joaquim Batista. Ainda esta semana trabalhamos muitíssimo e obrigado pela referência. Foi um gosto, mas obviamente continuo na equipa a dar o máximo pela nossa Região de Aveiro. Senhor Presidente, muito obrigado pela tolerância.”

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa deu como concluída a apreciação da Informação Escrita sobre a atividade municipal.

Continuando o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião da sessão⁰⁴², informando que a Sessão continuará no dia 15 de Novembro de 2023, na sede da Assembleia.

Eram 23:45 horas do dia 10 de Novembro de 2023.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:15)